

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 320

DOMINGO, 1 DE JULHO

Numero : 300 reis

CARTAS DE UM TABARÉO

QUERIDO COMPADRE

Rio, ultima de junho.

A MAIS importante nota da semana, do mez, do anno, do seculo! — o apparecimento d'O Mez, o brilhante magazine, de que te tenho fallado.

De um e de outro lado cada qual procura chegar á brasa a sua sardinha.

Muito se tem fallado do exodo parlamentar

Não sei se gostas de semelhante assumpto; eu é que não gosto; por isso... passo adiante.

Desastres e mais desastres, uns por

Avultaram os accidentes, devidos á impericia na construcção de andaimes.

Os pobres operarios, victimas da ineptia de mestres pouco escrupulosos, deixaram talvez filhos que hoje choram na orphandade as suas desditas.

Se os causadores destes desastres fossem convenientemente responsabi-



Estado de Minas — Baile commemorativo do segundo anniversario do CLUB BELLO-HORIZONTE

(Photographia de um trecho do salão, tirada ás 10 1/2 horas da noite, a magnanimamente).

Aprecia-o e manda me dizer com franqueza tua opinião sobre a galante publicação, destinada, estou certo, a ser a menina dos olhos de todo homem de espirito.

Outro assumpto que tem tambem estado na ordem do dia é a controversia levantada a proposito da mensagem sobre os negocios de Matto Grosso, que (seja dito entre parenthesis) cada vez mais se complicam.

impericia, outros por descuido, a maior parte por acaso.

No numero destes forma o occorrido com um pobre estudante que se viu entalado entre dous vehiculos, pagando o infeliz com a vida o accidente.

Foi uma desolação entre os collegas e podemos avaliar do que será no seio da familia do inditoso rapaz, lá no Pará, tão distante e de onde, naturalmente, partira cheio de fé e de esperanza no futuro que se lhe ant'olhava risonho.

sados, não seria bem possivel que houvesse mais cuidado?...

Tanto realejou a imprensa a aria, da falta de concurrencia ás representações da eminente actriz Tina di Lorenzo, que o povo atinou com o Lyrico e fez-lhe uma manifestação de estrondo, daquellas que costumamos fazer quando nos enthusiamos devéras.

O sr. conde Fernando Mendes de

Almeida também teve, no dia de S. João, a sua manifestação promovida pelos mais genuínos representantes da colônia portuguesa para a entrega da venera da Ordem de N. S. Jesus Christo com que o governo portuguez houve por bem condecoral-o.

Não estive presente, porque só tive noticia da festa pelo *Jornal do Brasil*, o que me não impede de saudar o eminente agraciado pelo acto de justiça praticado por S. M. Fidelissima.

Justiça justa, não achas?

Até a primeira.

Teu

Bermudes.

CHRONICA ELEGANTE

As colleções de lãs destinadas a confecção dos costumes *tailleurs*, são, como sempre, particularmente interessantes, e a sua grande riqueza é uma prova eloquente da protecção inabalável que goza este genero todo especial e do papel preponderante que a Moda continúa a lhe attribuir.

Presentemente vemos muitas lãs secas nos tons naturaes, grisalhos ou beiges misturados, com côrtes irregulares, formados por imperceptiveis fiosinhos de côres, que ferem a vista e se deslisam no fundo: verde, faisão, *grénat*, oca, azul, que se perdem e se fundem tão discretamente no conjunto, que apenas se distingue; porém, suficientes para alegrar e aquecer a tonalidade um pouco fria d'estas misturas. Mesma harmonia nos *chinés*, mil raios, quadradinhos, onde o verde e o *mordoré*,



Elegante toilette em voile branco, guarnecido de guipura

o azul-pavão e o pardo, o marinho, verde e o preto, se acham associados.

As lãs leves, vaporosas e muito doces, com fios retorcidos formando listras, terão também grande successo, sobretudo nos tons ditos *inglezas*, denominação que se applica a um certo cinzento esverdeado ou amarellado, cortado de azul-pavão ou de verde-*pistache*.

As costureiras e mesmo os alfaiates terão certamente uma predilecção especial para os pannos *mousselines* misturados, que se fazem em grisalho, claro, meia tinta e muito escuro e cuja fabricação, identica ás *draperies* empregadas nos vestuários masculinos, permitem trabalhar da mesma fôrma e de repassar o ferro nas costuras, sem medo de alterar o avelludado e a côr da fazenda.

Os costumes *tailleurs* elegantes, serão feitos em panno Idéal, pardo, bege, esverdeado, não mais unido, mas *chiné*, e no qual deslisam tons variados e escolhidos entre os seguintes: céu, rosa, terra-cotta, Nilo, venturina, bronze, amarello; a tonalidade fica sempre clara e muito fina, nenhuma côr domina, e todas se misturam de uma maneira tão intima, que o aspecto é quasi de um tom unido. Estes pannos sedosos, muito leves, muito avelludados, maravilhosos sob o ponto de vista da fabricação e da qualidade, serão, estamos

certos, muito empregados, obtendo um justo successo.

Pensamos também que será muito bem recebida entre nós a *cachemire-soleil*, especie de *cachemire* da Escossia, muito fina, que se adapta admiravelmente ás bellas prégas vaporosas, molle, e com a qual poder-se-á compôr *toilettes* muito *habillées*. Este formoso tecido seduzirá também pelos seus ricos e soberbos tons; os mais queridos serão, naturalmente, verde-*pistache*, pardo-toupeira e as novas nuances: morango, automovel — entre o *grénat* e o ameixa—*fraxilène*— genero automovel muito claro,—venturina; também muitas nuances pasteis, sobretudo os tons branco marfim, moleiro, e sempre o *champagne*.

Encontrámos a mesma palheta nos tecidos leves e transparentes.

O *voile de religieuse* apresenta-se agora ainda mais fino, nos tons unidos, cortados de fios em relevo, da mesma côr ou quadradinhos de fios pretos sobre um fundo céu, rosa, alfazema, branco; *voile* de seda, estoffo modernissimo, muito solido, brilhante, em todos os tons claros e escuros.

Não podemos, ao fallar dos novos tecidos, deixar de mencionar o *Radium*, o qual já annunciamos a sua proxima appareição em uma de nossas ultimas chronicas, e que se deve escrever na primeira linha na enumeração dos tecidos de alta elegancia.

Este delicioso tecido, sem avesso, faz lembrar o *éolienne*, porém muito mais vaporoso, fino, brilhante. O *Radium* será muito empregado nas *toilettes* de grande cerimonia, porque se presta ás fôrmas mais elegantes.

Desejavamos fallar das sedas que occupam um logar bastante saliente na moda actual, porém, faltando-nos hoje o espaço necessario para isso, preferimos aguardar em uma das nossas proximas chronicas para então tratarmos d'este assumpto, circumstanciadamente, e com toda a attenção merecida.

Acrisio.



Os successos da Russia — A ultima photographia do pope Gapone, em vestes seculares



Toilette de interior, em panno malva, enfeitado do bordaduras



Essas que se foram, semanas lugubres de crimes, enfecharam na cadeia dos seus dias a mesma série sangrenta de assassinios e suicídios, que vêm há já seis mezes volvidos, tecendo em derredor deste anno uma lenda terrível de infortúnios.

(1) No dia 15.—Uma mulher terrível, desordeira e vagabunda, armada de uma faca de sapateiro, feriu gravemente um pobre rapaz, mostrando assim, para quanto prestavam os seus instintos sangüinários. (2) No mesmo dia.—Deu-se outro crime no Retiro Saudoso. Ellysio Gomes, mata covardemente a Henrique Alonso, por uma futilidade, — por um simples balão de papel.

(3) Dia 17.—Outro na rua Theodoro da Silva, não menos perverso pelas circunstancias de que o revestiram. Ahi, foi a policia a principal criminosa.

(4) Dia 18.—Na estação da Piedade, um italiano de mão sangue, em poucos minutos, deixou em campo dous homens feridos.

Embora não parasse nesses a sequencia dos casos sinistros da segunda serie do mez vermelho, que foi junho e guardamos para o numero porvir, da *Revista da Semana*, a reprodução de outros factos que tingiram de sangue o noticiario dos jornaes.

THEATROS

REPRESENTANDO *A filha de Jephté*, de Cavallote, e *Divorçons*, de Sardou, fez Tina di Lorenzo a sua festa artistica no dia 25 do expirante.

O publico carioca que tem dado as mais exuberantes provas de sua admiração pelo talento da notavel artista italiana, encheu a vasta platéa do Lyrico n'aquella noite, e assistiu, entusiasmado, a interpretação dos dous primorosos trabalhos litterarios que, acertadamente, Tina escolhera para o seu beneficio.

De facto, as duas peças desconhecidas da maioria da assistencia que alli fôra manifestar seu apreço á artista, tivera uma interpretação soberba, notavel, e portanto digna dos applausos e do entusiasmo febril com que a platéa manifestou o seu agrado.

Tambem foram alvo de entusiasmaticos applausos Angela Pinto e os demais artistas que compõem a companhia dramatica portugueza, pela admiravel interpretação da *Severa*, a bella peça de Julio Dantas.

O Apollo, n'esta semana, ainda conquistou real triumpho com a representação dos *Velhos*, a encantadora peça de costumes portuguezes, de D. João da Camara.

A *Voz do Tumulo*, vae dando a enfatigavel Companhia Dias Braga boas casas.

O Recreio Dramatico, tem em scena quando escrevemos esta secção, a interessante revista portugueza *Por cima e por baixo*, que dia por dia vae alcançando um successo nunca visto.

JOÃO PAULINO

24° CONCURSO

O XILINDRO

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos :

1, Hylda de Oliveira, rua Duque de Caxias; 2, Adolpho Murat, rua Felipe Camarão; 3, Maria Lydia Lopes, rua da Boa Vista, Todos os Santos; 4, Guiomar da Fonseca, praia Formosa; 5, Izaura Fortes Coelho, Barra do Pirahy; 6, Jocelyn A. P. Guimarães, rua do Aqueducto; 7, Luiz de Avellar Drummond, rua Visconde de Uruguay, Nictheroy; 8, Ernestina Nogueira, rua Mariz e Barros; 9, Jacomo Miglievich, rua S. Francisco Xavier; 10, Maria Izabel, rua Dr. José Hygino; 11, Alvaro de Oliveira, rua da Alfandega; 12, Dulce Casquilhos, rua da Fontinha, Rio das Pedras; 13, Noemie Bahiana Pereira Guimarães, Simsenhora. Póde vir buscar o premio), rua do Aqueducto; 15, Genny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga; 16, Faustino Benter da Costa, Cascadura; 17, Cesar V. de Souza, rua da Floresta; 18, Manuel Alexandre Pereira, rua Vidal de Negreiros; 19, Almerinda Legey; 20, Zaira Legey, travessa Vista Alegre; 21, Aracy do Nascimento; 22, Cypriano de Oliveira, rua Adriano; 23, Carmen de Jesus Jacques Meyer; 24, José Tavares Filho, rua da Floresta; 25, Luiz Carlos Vogelen Gomes, rua Senador José Bonifacio, Todos os Santos; 26, Luiz de Campos Gomes, rua Benedicto Hyppolito;

24° CONCURSO

1° PREMIO—Uma linda mobilia de sala de visitas, e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 12, Dulce Casquilhos, residente á rua da Fontinha, Rio das Pedras.

2° e 3° PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

N. 41, Oswaldo F. Guimarães, residente á rua D. Carolina; e 17, Cesar V. de Souza, residente á rua da Floresta, Catumbury.

27, Noemia Alves do Valle, idem; 28, Raul Augusto Brasil, rua General Silva Telles; 29, Urice Ferdinando, praia Formosa; 30, Decio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier; 31, Francisco da Silva Braga; 32, Aprigio Gomes de Mattos, rua Conselheiro Magalhães Castro; 33, Anselmo Pereira de Barros, rua Dr. José Felix; 34, Irene Ramos, rua Minas; 35, Juracy Figueira, rua General Severiano; 36, beco do Salgueiro; 37, Amelia Nunes Paiva, Zelia Nunes Paiva, idem; 38, Nair C. Nunes, rua Pedro Americo; 39, Amelita Correia, rua de S. Christovam; 40, Conceição Lopes Alves, rua de S. Clemente; 41, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina; 42, Eurydice Legey; 43, Odilon do Nascimento, rua Sete de Setembro; 44, Bernardette de Lourdes, rua Itapagipe; 45, Odette Guanabara, rua Pinheiro Guimarães; 46, Adosinda Legey; 47, Zahra Leite, rua Conde de Irajá; 48, Nelson Guimarães; 49, Antonio José Leite; 50, Basileu Pereira, ladeira do Senado; 51, Antonio de Salles Ferreira, beco do Bragança; 52, Cleto José Machado, rua Itapirú; 53, Julia Ferreira Gomes, rua S. Francisco Xavier; 54, Amora Lopes de Mendonça, Rio das Pedras.

VISITAS PRESIDENCIAES

O sr. presidente da Republica continuou na semana que ora finda a série de visitas a diversas repartições e proprios nacionaes, iniciadas na semana anterior.

Das visitas que foram feitas nesses dias, ao quartel da Força Policial e á fortaleza da Lage, assim como da do Arsenal e Intendencia da Guerra, a *Revista da Semana* reproduzirá os instantaneos tirados pelo seu photographo.

TURF

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES

Muito se ha dito sobre o proceder do Stud Rio mandando vir do Rio da Prata o cavallo *Prince* para disputar os grandes premios estabelecidos pelas nossas sociedades hyppicas.

Houve até quem censurasse essa resolução do referido Stud, allegando que, sendo o animal, agora importado, de grande superioridade, nenhum dos que se acham actualmente no Rio de Janeiro terá probabilidade de vencel o, dahi resultando para os seus proprietarios grandes prejuizos.

Essa maneira de pensar não encontra apoio nas nossas columnas.

Elogiamos até o Stud Rio por ter ido ao encontro dos desejos do Jockey e Derby-Club que constituíram grandes premios no valor approximado de 80:000\$, com o unico fito de desenvolver a nossa raça cavallar.

Como se chegará a esse desenvolvimento, se não forem importados animaes para reforço das coudelarias cariocas, afim de que mais tarde esses animaes de boa filiação vão servir de reproductores, e, possamos assim em breve tempo apresentar productos nacionaes que rivalisem, por exemplo, com os argentinos?

Os grandes premios são incentivo para a importação. As outras coudelarias imitem o Stud Rio, porque, ainda ha tempo. Mandem buscar no estrangeiro cavallos ou eguas que possam competir com o *Prince*, que, aliás, ninguém conhece senão por noticias de ter elle feito boa figura no *turf* de Buenos Aires.

Isso nada quer dizer. Tambem Piquet, Pimiento, Batoun e outros vieram precedidos de grande fama, custaram bom dinheiro e nada fizeram nos nossos prados de corridas.

JOCKEY-CLUB

Esta veterana sociedade sportiva realiza hoje magnifica festa com o interessante programma que abaixo publicamos e no qual figura o *Grande Cruzeiro do Sul*.

1° pareo — *Conde de Hertzberg* — 1.609 metros — 800\$ e 120\$ — Agi 51 kilos, Derby 48, Ary 50, Herval 53, Faisca 54 e Marion 53.

2° pareo — *Henrique Possollo* — 1.700 metros — 1:200\$ e 180\$ — Tres de Oro 57 kilos, Capital 54, Orel 52, Caprichoso 55, Seccion 52 e Buenos Aires 50.

3° pareo — *Major Suckow* — 1.650 metros — 1:000\$ e 150\$ — Hercules 53 kilos, Lord 54, Brasileira 53, Tejo 51 e Blue-Eye 54.

4° pareo — *Grande Premio Cruzeiro do Sul* — 2.400 metros — 5:000, 750\$ e 1:000\$ ao criador do vencedor — Eunice 51 kilos, Aventureiro 53, Jandira 51, Independente 53 e Atala 51.

5° pareo — *Classico S. Francisco Xavier* — 2.000 metros — 2:500\$ e 375\$ — Ferramenta 60 kilos, Descrente 52, Mikado 54, Tres de Oro 51, Capital 50, Cambuscan 50, Orel 50, Oder 50, Velasquez 50, Lord 50 e Val d'Or 51.

6° pareo — *Ferreira Lage* — 1.609 metros — 1:000\$ e 150\$ — Simonside 52 kilos, Perola 52, Rio Grande 51, Lulú 52, Rubi 50, Brinde 51, Kaizer 50.

Os nossos palpites, escolhidos depois de grande reflexão, são os seguintes :

Marion — Faisca.

Caprichoso — Capital.

Brasileira — Tejo.

JANDIRA — AVENTUREIRO.

Ferramenta — Mikado.

Lulú — Kaiser.

AZARES

Herval, Seccion, Blue-Eye, ATHALÁ, Oder e Brinde.

FENIANOS

A *Revista da Semana* publica hoje o bello tango do maestro José Nunes, lettra de Alvaro Peres, que foi cantado pela actriz Aurelia Delorme, na noite do seu beneficio no theatro Lucinda, em homenagem ao Club dos Fenianos.

ESTADO DA BAHIA — EXCURSÃO DR. AFFONSO PENNA



Pharol e vista exterior da barra

Pharol da Barra—Vista tirada de Bordo do *Estrella* à saída do porto

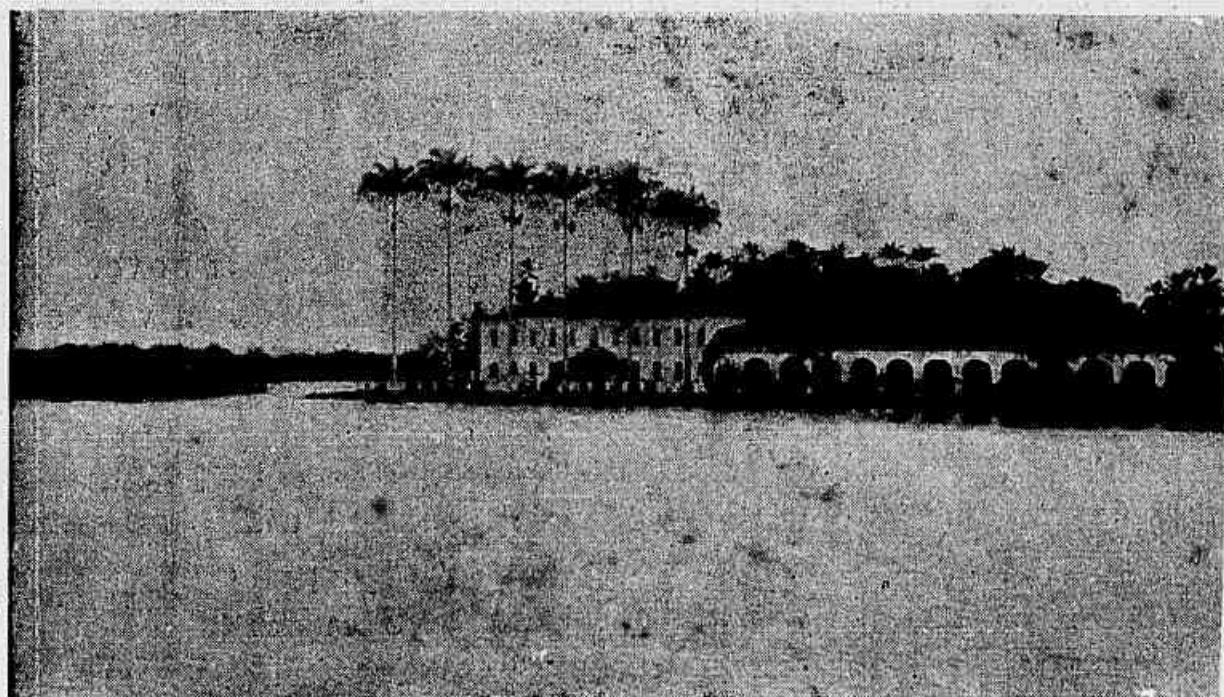
A VIAGEM DO DR. AFFONSO PENNA

Conforme promettemos em o numero transacto da *Revista da Semana*, offerecemos hoje á apreciação dos leitores varias vistas apanhadas durante a visita do sr. dr. Affonso Penna nos Estados da Bahia e Sergipe.

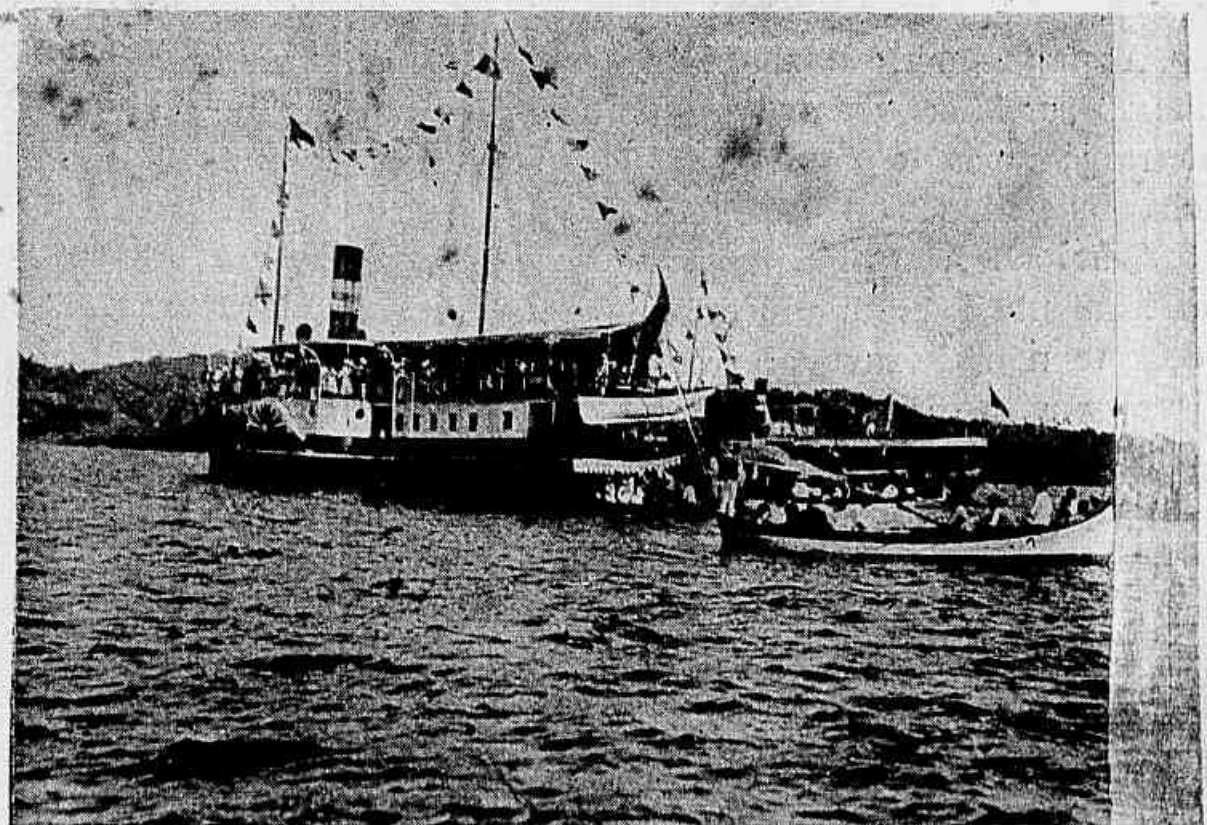
terceira, indo o bagaço directamente para as caldeiras em vagonetes Decauville; tem sete caldeiras ou geradores de vapor, com a superficie total de aquecimento de 1.050 metros quadrados; tem motores electricos, que abastecem de iluminação todo o Engenho e dá trabalho, durante a safra, a 180 homens, produzindo, além

Entrei no vagão. Instalei-me.

Observava os compauheiros de viagem, com aquelle olhar circular tão commum ás pessoas que se dispõem a passar as horas tristes e monotonas de um tracto em caminho de ferro, quando ouvi uma exclamação:



Antigo engenho do barão de Tajahyba. Contam que alli deu-se a morte tragica da baroneza, e que a casa é, por isso, mal assombrada

O vapor *Conselheiro Dantas*, do Club Victoria, nas regatas

As mesmas demonstrações de apreço que s. ex. tem recebido durante a viagem que ora faz ao norte da Republica, neste Estado lhe foram dispensadas, de modo brilhante e assaz expressivo.

Entre as nossas gravuras figuram algumas do Engenho Central de Riachuelo, que o presidente eleito teve ensejo de percorrer, manifestando sempre a sua admiração pela montagem que é perfeita e moderna. O Engenho Central do Riachuelo, de propriedade da Companhia Assucareira, é dirigido pelo sr. dr. Severiano de Paula Lima, que em grande parte tem concorrido para o seu desenvolvimento.

As suas installações, complicadissimas, são realmente grandiosas; as machinas são de triplice pressão de 80 cavallos, com tres moendas. A canna é cortada e rachada na primeira, em um cortador Roness, recebendo as talhadas injeções de agua entre a segunda e a

do assucar, 500 pipas de aguardente, por anno.

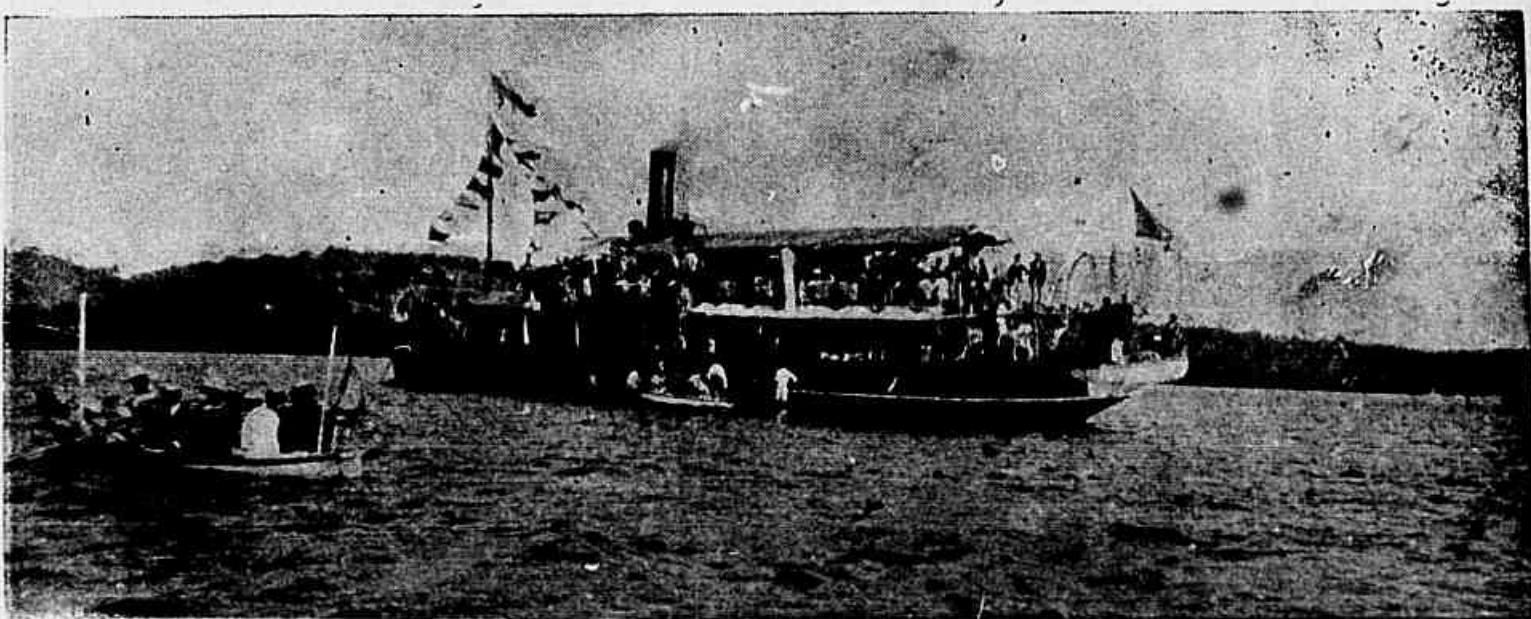
SONHO DESFEITO

NOCTURNO mineiro ia mover-se, quando, apressadamente, com uma pequena mala na mão, penetrei na Central.

-- João! Era meu nome, pronunciado por um dos viajantes.

— Raul! no mesmo tom de alegre surpresa.

— Que feliz encontro! exclamou immediatamente, respondendo ao meu aperto de mão.

O vapor *Gonçalves Martins*, do Club Santa Cruz

Antigos camaradas de collegio, Raul e eu, após esta idade feliz, onde a ambição de cada um consiste em obter as melhores recompensas, não cessamos de entreter relações amigáveis como parece que só possam justificar os annos vencidos em communidade entre os muros de uma sala de estudo ou de um recreio.

A amizade assim formada tem qualquer cousa de sagrada e, da minha parte, sempre respeitei as obrigações que ella me impoz.

Raul teve uma manifestação de alegria sincera, egual a minha, enunciada em gestos e palavras, sem receio de chamar sobre nós a attenção, ás vezes astuta, dos nossos visinhos.

— Ah! uma verdadeira sorte!...

— Atirar-se assim no primeiro vagão que aponta e cahir nos braços do melhor dos amigos...

— Digas, agora, que a sorte não é, ás vezes, intelligente!...

— Bemdicta seja!... E, para onde te destinas?

— A' Barbacena, onde devo passar alguns dias em companhia de uns parentes.

Acompanho até Juiz de Fóra esta senhora e sua filha. E mostrou-me uma senhora já edosa e uma senhorita, que se achavam sentadas do outrolado do vagão.

Olhei-as. A senhorita trazia o rosto inteiramente dissimulado sob um espesso véo, que não deixava absolutamente divisar os traços. Pelas linhas do corpo se podia adivinhar que este corpo devia ser admiravel de fórmas.

De repente, virou-se para o nosso lado,



Aspecto da enseada de Itapagipe, onde se realizaram as regatas

interrogando meu amigo sobre a distancia ainda a vencer para chegarem a Barbacena. Depois, encostou-se no banco, perto da janella, e seus olhos vagaram pelo Céu soberbamente entrellado, abandonada assim aos seus pensamentos.

Olhei fixamente meu amigo, como se estivesse a interrogar-o. Compreendeu. E com um imperceptível sorriso segredou-me.—«Estás muito curioso, quando ficarmos a sós, dar-te-ei as explicações».

Chegamos afinal em Juiz de Fóra.

Comprimentei-as mysteriosas companheiras de viagem.

Na estação, as cortezias da separação entre ellas e meu amigo foram precipitadas.

O trem começou a rodar de novo.

— Temos ainda tres horas a vencer, disse-me Raul, estendendo-se confortavelmente sobre o banco.

— Sufficientes para... respondi-lhe.

— Sim, vou contar-te um pequenino romance de amor, cuja principal personagem já conheces. Occultarei os verdadeiros nomes, porque tenho justos escrúpulos.

— Bem, continuei, conta este pequenino romance. Meu confidente será o papel.

Raul encostou a cabeça no banco e principiou:

Em uma casa de pensão situada á rua Marquez de Abrantes, moravam ha oito mezes, a senhora M... de L... viuva do dr. J... de L... e sua filha Clara.

A senhorita Clara, tinha uma existencia reclusa, tranquillã e doce, sem as inquietações do barulho exterior, utilizando seus bellos olhos nos finos bordados do enxoval, distrahindo-se apenas para tocar piano, o que fazia com muita perfeição e sentimento.

Seu enxoval!... não podia pensar nelle sem sorrir... parecia-lhe que, quando acabasse essa obra interminavel, um noivo encantado viria buscal-a.

Um noivo encantado!... não havia na evocação deste noivo, nenhuma ambição orgulhosa, nenhuma vaidade tola ou má... Nem mesmo perguntava se seria rico... moço... bello. Era simplesmente o homem que seu pequeno e simples co-

ESTADO DE SERGIPE — EXCURSÃO AFFONSO PENNA



Riachuelo — O dr. Severiano de Paula Lima, senhoras e cavalheiros que estiveram presentes á recepção do dr. Affonso Penna, no Engenho Central de Riachuelo

ração amava sem conhecer... e esperava pacientemente.

A's vezes, insensivelmente, desviava o olhar do bordado para seguir seu sonho pelo infinito azulado. Outras vezes, depois de abrir a janella, fechava-a bruscamente, logo após ter percebido a realidade, diante deste horizonte de paredes brancas, e, escarnecendo de si mesma, recomeçava logo o trabalho.

Eis que, n'aquella manhã, enquanto trabalhava tranquillamente, o canto de um violoncello, melancolico e lento, perturbou bruscamente, o silencio habitual da pensão, áquellas horas.

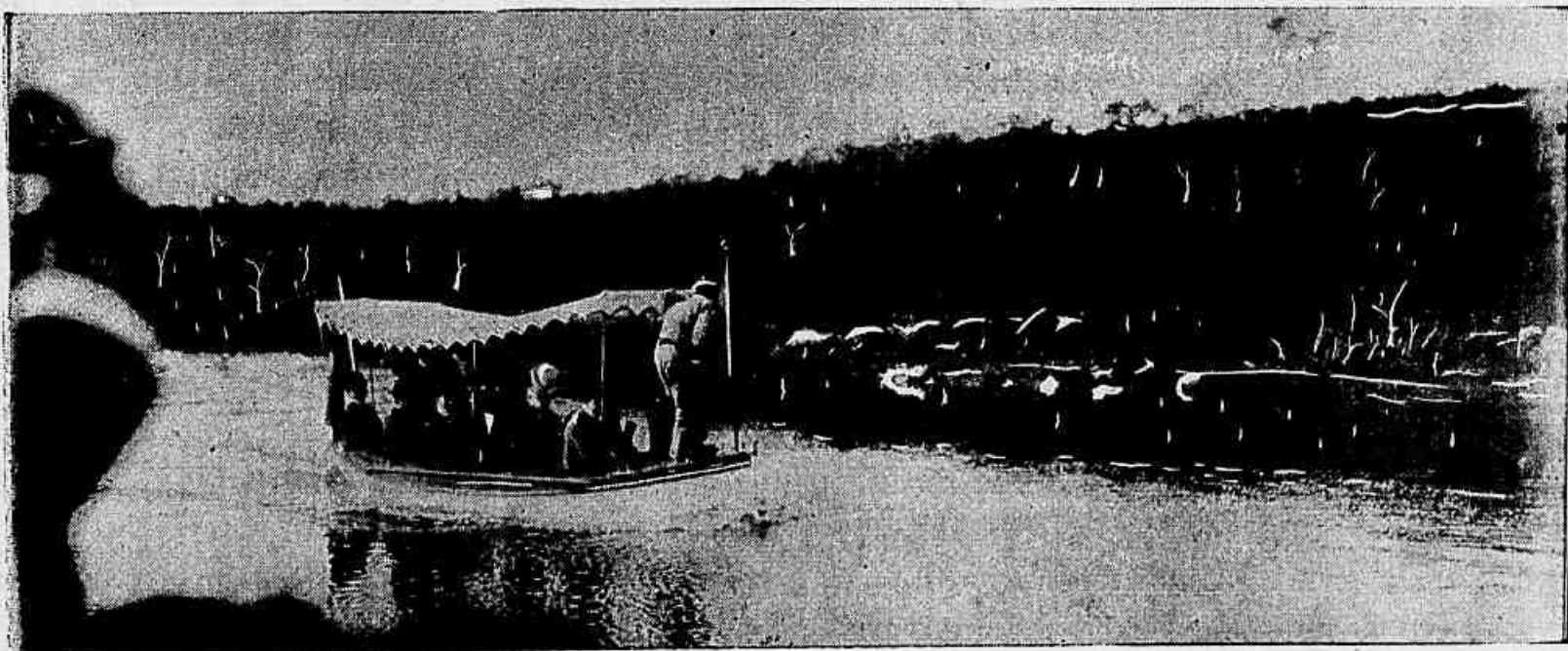
O artista — algum visinho — era habil.

Tocava com expressão singular, fazia vibrar seu instrumento com uma gravidade cheia de emoção e de encanto, como se nelle houvera posto um pouco de sua alma.

— Lá, lá, lá, lá, murmurou a senhorita Clara, acompanhando, machinalmente, o violoncello em um ligeiro cantarolar... lá lá lá... é o andante da Serenata de Bee-



Aracajú — A força policial dirigindo-se ao palacio do governo, em continencia ao dr. Affonso Penna, vice-presidente da Republica



A lancha-automovel *Perola*, no rio Sergipe, conduzindo o dr. Affonso Penna e membros da comitiva ao porto do Sapê, na sua visita ao Engenho Central de Riachuelo

thoven... lá lá lá lá... como compreende-a bem!... como matiza cada phrase!... dir-se-á que soffre e que chora...

Todos os dias, á mesma hora, o desconhecido recomeçava, passando de uma aria a outra, com grande facilidade, com a mesma segurança de execução, o mesmo sentimento profundo e arrebatador; e esta diversão na monotonia do trabalho quotidiano, fazia nascer laivos de sadio bom humor, na triste existencia da moça.

Instintivamente, ia para o piano, abria-o, e, com um dedo timido, seguia uma a uma as notas do incognito tocador de violoncello, achando uma alegria deliciosa quando se encontrava com elle, como se fosse uma cousa inesperada, extraordinaria.

Pouco a pouco foi-se animando. Os martellos batiam nas cordas com mais vigor.

Uma occasião, collocando a surdina, acompanhou toda a romanza. Depois, sua coragem augmentada, um dia deu-lhe uma réplica franca. No principio notou que o

artista hesitava, procurando um ponto de apoio sobre o rythmo, mas depois viu que elle se prestava condescendentemente a este duo á distancia.

Uma manhã, o coração da senhorita Clara bateu apressuradamente. Na janella de um quarto, junto ao seu, se debruçava um joven.

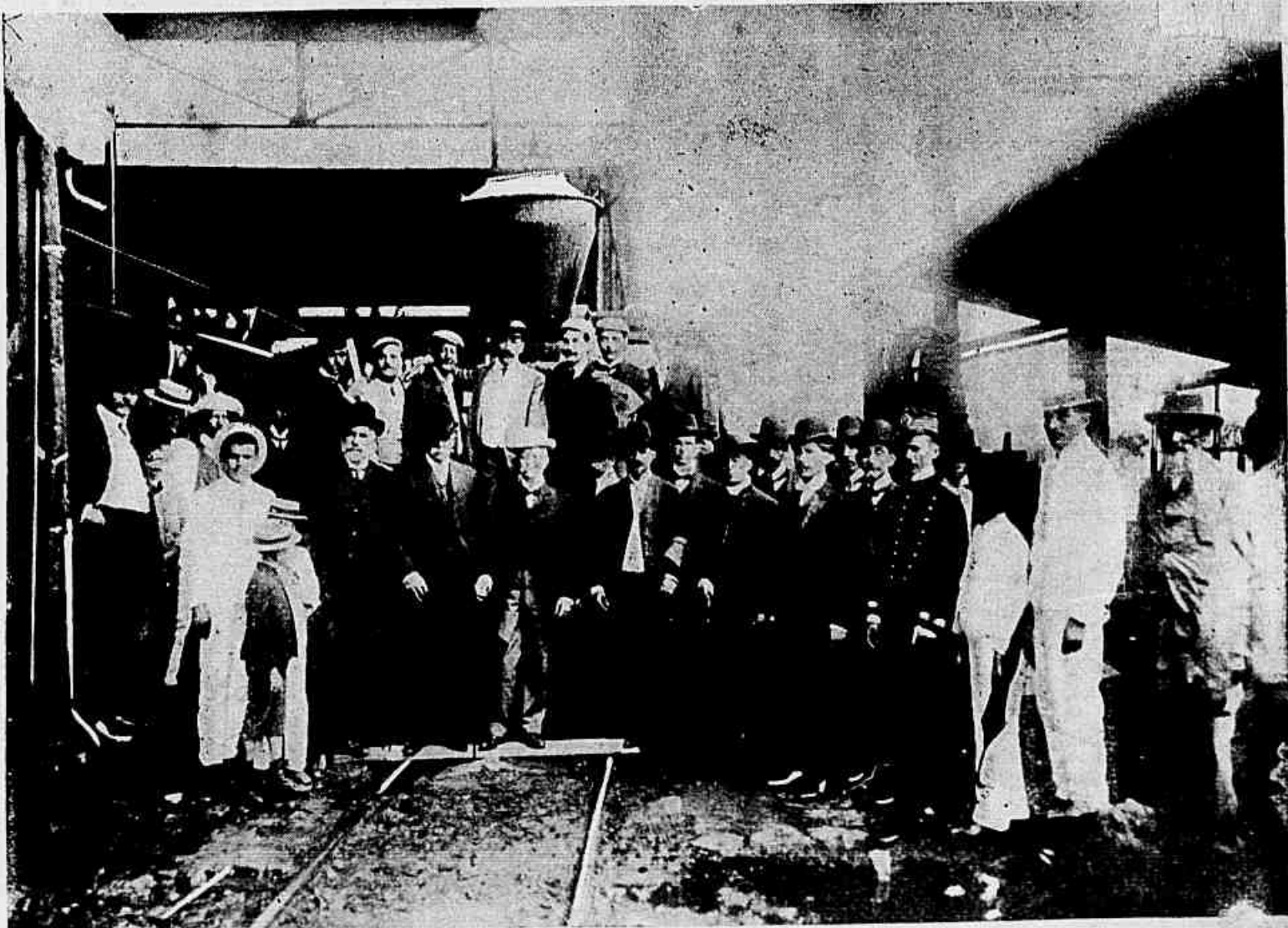
Era elle.

Tinha uma physionomia grave e triste, traços regulares e delicados.

Agradou a senhorita Clara.

Por que conservava as palmas obstinadamente abaixadas? Era muita timidez.

Teve vontade de gritar :



Visita do dr. Affonso Penna á usina de Riachuelo. S. ex. tem á sua direita o dr. Guilherme Campos, presidente do Estado

— Sou a vossa acompanhadora... a confidente de vossos pensamentos e sonhos... isto não valerá ao menos um sorriso?...

Duas ou três vezes, repetiu a mesma phrase, porém, o desconhecido, nem siquer fixou-a um momento. A senhorita Clara ficou indignada com tanta indiferença.

Não abriu mais a janella.

— Odeio-o... detesto-o...

O piano tornou-se silencioso.

Depois, lembrando-se de sua precipitada resolução, possuida de um pouco de esperança, acompanhou-o novamente, e, então, parecia-lhe que, para agradecel-a, o instrumento vibrava ainda com mais alma sob o arco reconhecido.

A senhorita Clara, sem querer, estava agora apaixonada pelo toucador de violoncello.

Emfim, não se pôde conter. Precisava saber quem elle era e até chegou a dizer a sua mãe que queria desposal-o.

Quando regressava do seu passeio matinal, um dia, resolveu perguntar ao porteiro da pensão — quem era este joven, tão tímido e reservado.

E, com o coração despedaçado pelo desmoronamento de seu sonho, a senhorita Clara soube, porque o desconhecido não a tinha fixado.

E, respondeu o porteiro, com inflexão de voz apiedada, um pobre rapaz cego, senhorita, e que não tem senão esta distracção.

São passados tres mezes. A rapariga impressionou-se tanto com este amor nascido tão espontaneamente no seu coração ainda virgem, que adoeceu seriamente.



Visita do dr. Affonso Penna ao Engenho Central de Riachuelo. Depois de percorrer a usina s. ex. descança e conversa na varanda da confortavel residencia do gerente da usina, dr. Severiano de Paula Lima

Ha duas semanas que se levantou do leito.

Vem convalescer.

Ouvi a narração deste pequeno romance de amor, admirando a noite radiosa, não afastando o olhar de uma estrellita que scintillava lá no alto, do mais intenso brilho, parecendo arrastada pelo movimento rapido que seguíamos.

Pensava nas tristezas e desgostos a que estamos sujeitos sobre a terra... Como, dizia, pôde haver astros desta pureza, illuminados em nosso céu, testemunhas das ignominias do mundo? Mas, acompanhando com os olhos esta es-

trella, no seu curso apparente, sentia pouco a pouco uma doçura infinita infiltrar-se em todo meu ser.

O trem parou. Estavamos em Barbacena.

Araújo Cunha.

UM EPISODIO HISTORICO

SARDOU NAS TULHERIAS

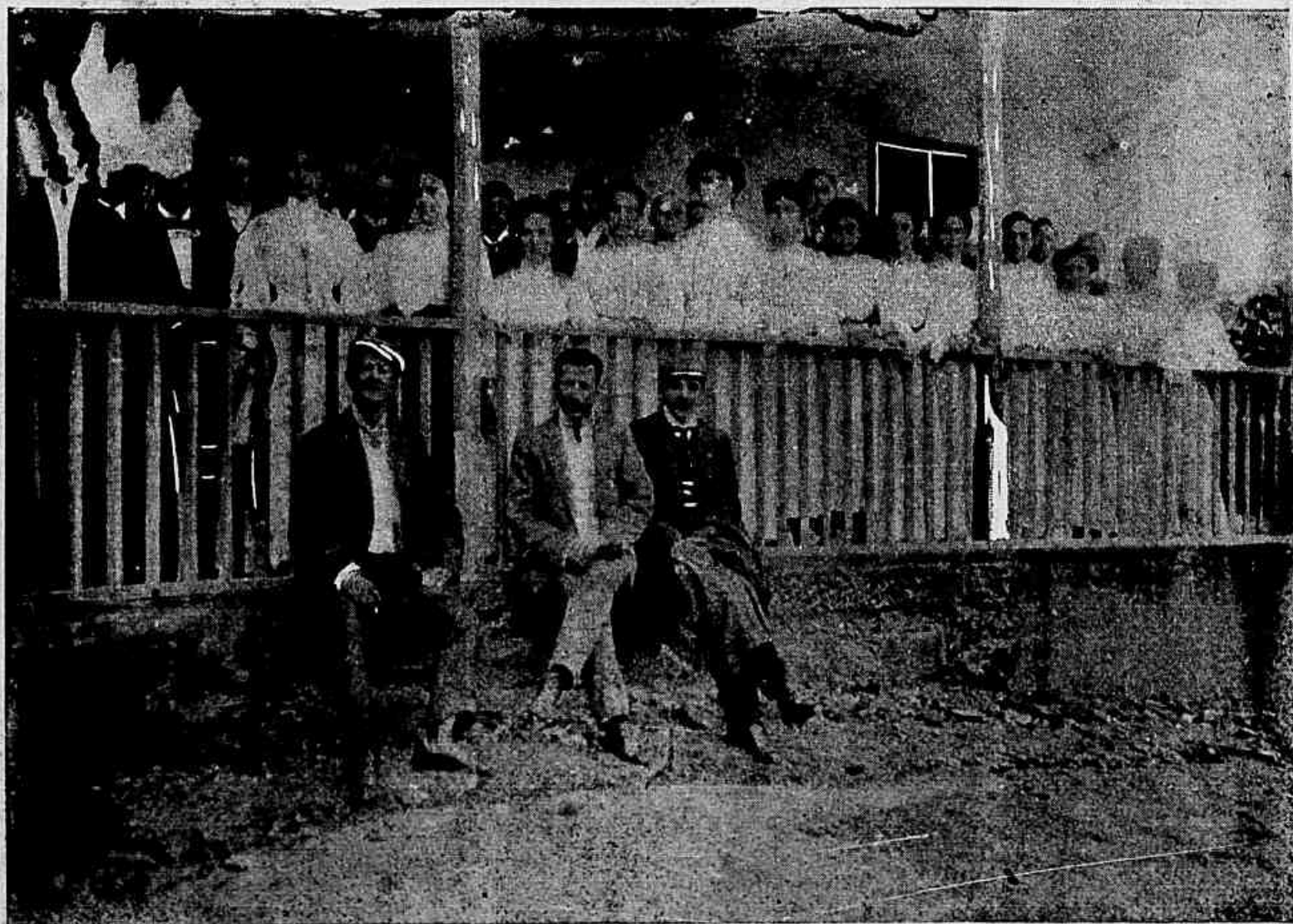
No mundo litterario, Victorien Sardou é outra vez, com o ruído do exito da sua comedia nova, o homem do dia.

As suas anedotas estão em voga.

O famoso autor conta pormenores pittorescos de uma jornada celebre, a 4 de setembro de 1870, no dia memoravel em que, depois do desastre de Sedan, se proclamou em França a terceira Republica.

Sardou foi o protagonista de um episodio notavel; Sardou salvou, aquelle dia, as Tulherias dos furores populares. Ouçamol-o:

— Durante a manhã estivera concorridissima a praça da Concordia. A guarda nacional postava-se junto da estatua de Marcelle, e alli esperava os acontecimentos, enquanto na Camara apparecia a Republica, depois da deserção dos direitos, como a unica solução e o unico refugio para se salvar a patria. Passeava tranquillamente entre a multidão quando, subito, vi em um grupo de curiosos Armando Gougien. Trocámos impressões e combinou-se que acompanhariamos os acontecimentos, até ao seu desfecho. Estes precipitaram-se de fôrma inesperada, e o povo, agitado por movimentos hostis, mostrou a intenção em que estava de forçar a entrada das Tulherias, defendida apenas por um pelotão de zuavos. Era a historia de sempre, a historia da grande revolução, a historia da queda de Luiz Philippe, a eterna historia das rebeliões populares de Paris. O assalto ás Tulherias parecia inevitavel. Alguem trepou ao gradeamento e conseguiu derrubar o escudo imperial, e a multidão



Grupo de senhoras e cavalheiros presentes á recepção do dr. Affonso Penna, no Engenho Central de Riachuelo, na residencia do gerente da usina, dr. Severiano de Paula Lima

victoriou a façanha com entusiasmo e alvoroço. Os zuavos retrocederam até ao palacio que se levantava magestosamente ao fundo d'aquella scena. O povo invadiu em tropel os esplendidos jardins.

— Isto vai acabar mal — disse-me Gougien; a guarda não deixa chegar esta gente ao palacio e o conflicto será inevitavel.

— O mesmo episodio presenciei eu no anno 48.

A força militar dará uma descarga, cáem por terra dous ou tres dos assaltantes, e a multidão, desvairada, passeará os cadaveres pelas ruas... Se podessemos evitar essas violencias!

— Por que não falla ao povo — perguntou-me Gougien — para propôr que nomeie uma commissão que capitule com o chefe da guarda?

— Não tenho voz — respondi — e não conseguiria fazer-me ouvir. Por que não falla o sr. Gougien, que é alto, forte e póde gritar?

Armando Gougien, sem perder um momento trepou a um banco e encetou o discurso. Escutaram-no e applaudiram-no. Gougien aproveitando o phrenesi das acclamações entusiasticas, gritou: «Esperae, esperae, que o cidadão Sardou e eu voltaremos, e não avancem mais!»

Adiantamos-nos os dous, agitando-se os lenços brancos para advertir as sentinellas das nossas intenções pacificas e no instante em que penetravamos na parte reservada do jardim, sahio ao nosso encontro um veterano.

Com o general estava no terraço Lesseps. Fallei-lhe n'estes termos:

— Meu general, a Republica acaba de proclamar-se na Camara e o povo quer entrar nas Tulherias, que n'este momento lhe pertencem. Poderiam evitar-se desgraçadas violencias, autorisando a multidão a atravessar, ordenadamente, pelos seus salões... Ignoramos se a Imperatriz Eugenia...

— Sahiu do palacio ha alguns minutos — disse o general Millenet, interrompendo-me.

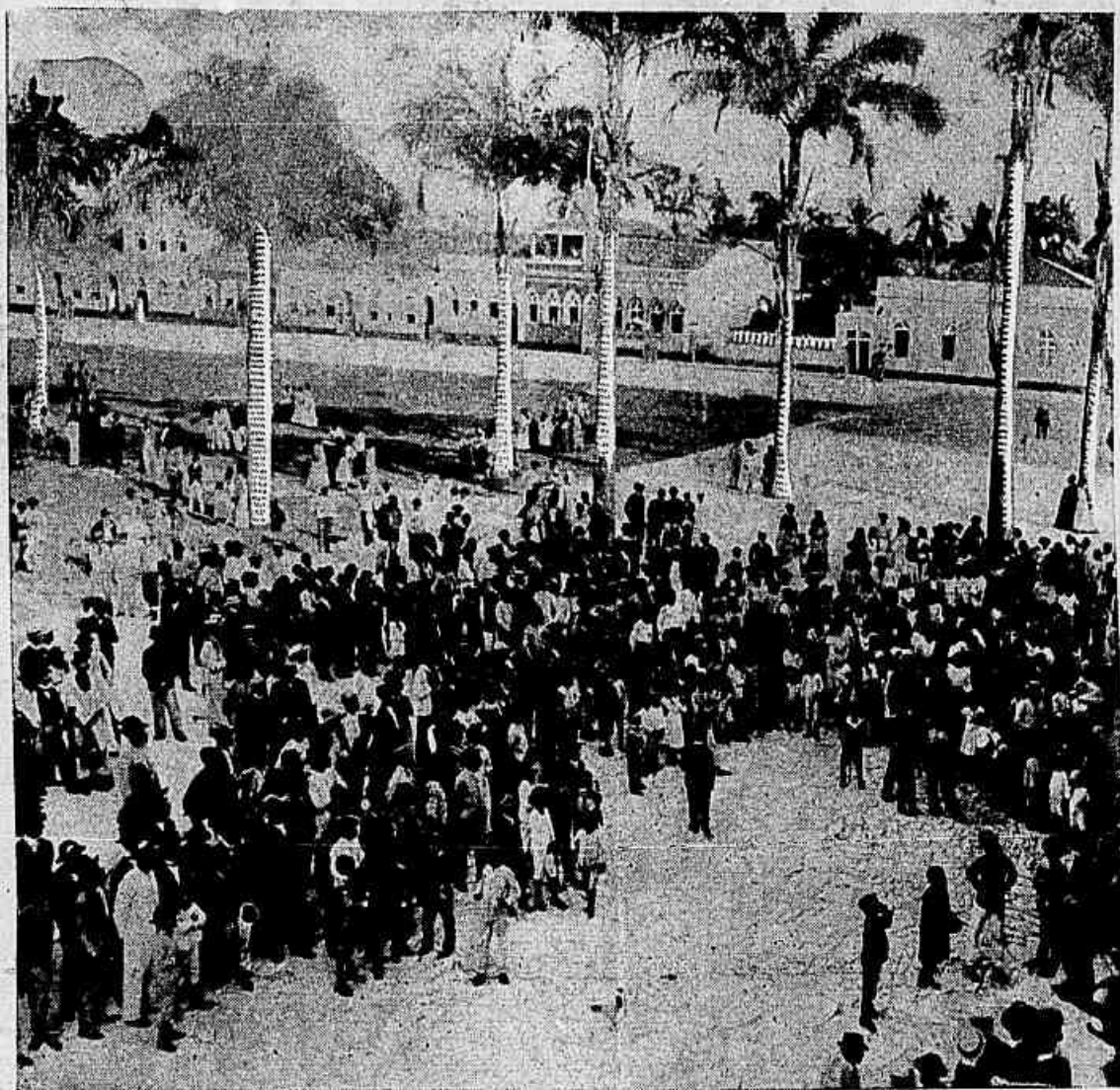
— N'esse caso — permitti-me acrescentar — poderia desaparecer a bandeira que ainda fluctúa sobre o escudo imperial e poderiam retirar-se os soldados, sendo substituidos por guardas nacionaes... Nós responderemos pela ordem.

O general oppoz varias objecções. Insisti recordando varias historias de violencias e de desastres, e antes as minhas prudentes observações cedeu, dizendo-nos:

— Está bem, mas quero eu mesmo fallar ao povo.

A bandeira desapareceu, os guardas nacionaes occuparam o posto de soldados, e o general Millenet, sem mais companhia que a nossa, avançou até á multidão.

Parece-me que estou ainda a ouvir a dizer com voz firme e resonante: — Atravessae o Carroussel!... Procedei com serenidade!...



Aracajú — O povo em frente ao palacio, á chegada do dr. Affonso Penna

Nada de desordens!... Não vos esqueçaes que sou militar e que se faltardes ao vosso dever, eu cumprirei o meu!

As suas palavras produziram o effeito desejado. Aquella onda humana, agitada por diversas paixões, precipitou-se no Carroussel e entrou nas Tulherias.

Houve alguns gritos e um momento de confusão; porém, não houve destroços. Modestos lenços cobriram a inicial do imperador, o caracteristico N, que se via por toda a parte, e as cousas não foram mais além. Armando Gougien e eu, seguimos a multidão que, lentamente foi sahindo do palacio, satisfeita de haver tido o seu quarto de hora de realza.

Aquella inesperada visita ás Tulherias produziu na minha alma profunda impressão.

Recordo-as, como se as estivesse vendo, as habitações da imperatriz, por onde devia ter passado momentos antes, o principe imperial.

Sobre um sofá via-se uma espada de páo, brinquêdo de criança. Em varios pontos, papeis rotos, pequeninos pedaços de cartas ou de outros documentos. Tudo em desordem, denunciando uma fuga precipitada.

Em um pequeno salão... uma das habitações do principe imperial, vi companhias de soldados de chumbo, formadas em linhas de batalha e, allí mesmo mappas da Prussia e figurinos rotos, dos distinctos uniformes do exercito allemão.

Finalmente, sobre uma mesa, vi ainda um caderno manuscripto, que continha o principio de uma lição de historia. Em letras microscopicas lia-se: «Luiz XV, Bourbon, mme. de Pris, Paris--Duvernay»...

Quando a tarde avançava abandonei aquelles logares...

Sobre as artisticas fachadas das Tulherias, viam-se muitos lettreiros, escriptos a carvão, como este: «Habitações para alugar!»

Por toda a parte se ouviam os mesmos gritos: Abaixo os traidores! Abaixo o Imperador!

No meio de todas aquellas profundas, confusas e penosas impressões, restava-me a satisfação de haver contribuido para salvar do odio popular o historico palacio.

Naquelle mesmo dia circulou em todo Paris a ordem terminante de que desappareciam de toda a parte as armas e os distinctivos imperiaes.

No meu caminho encontrei a mulher do cabelleireiro do Imperador, uma formosa mulher, chorando, debaixo das arcadas da rua de Rivoli, e diante do seu estabelecimento, em cuja taboleta se lia: «Canmont. Unico cabelleireiro»...

A nascente Republica havia feito desaparecer o final da phrase: Unico cabelleireiro... do mperador».



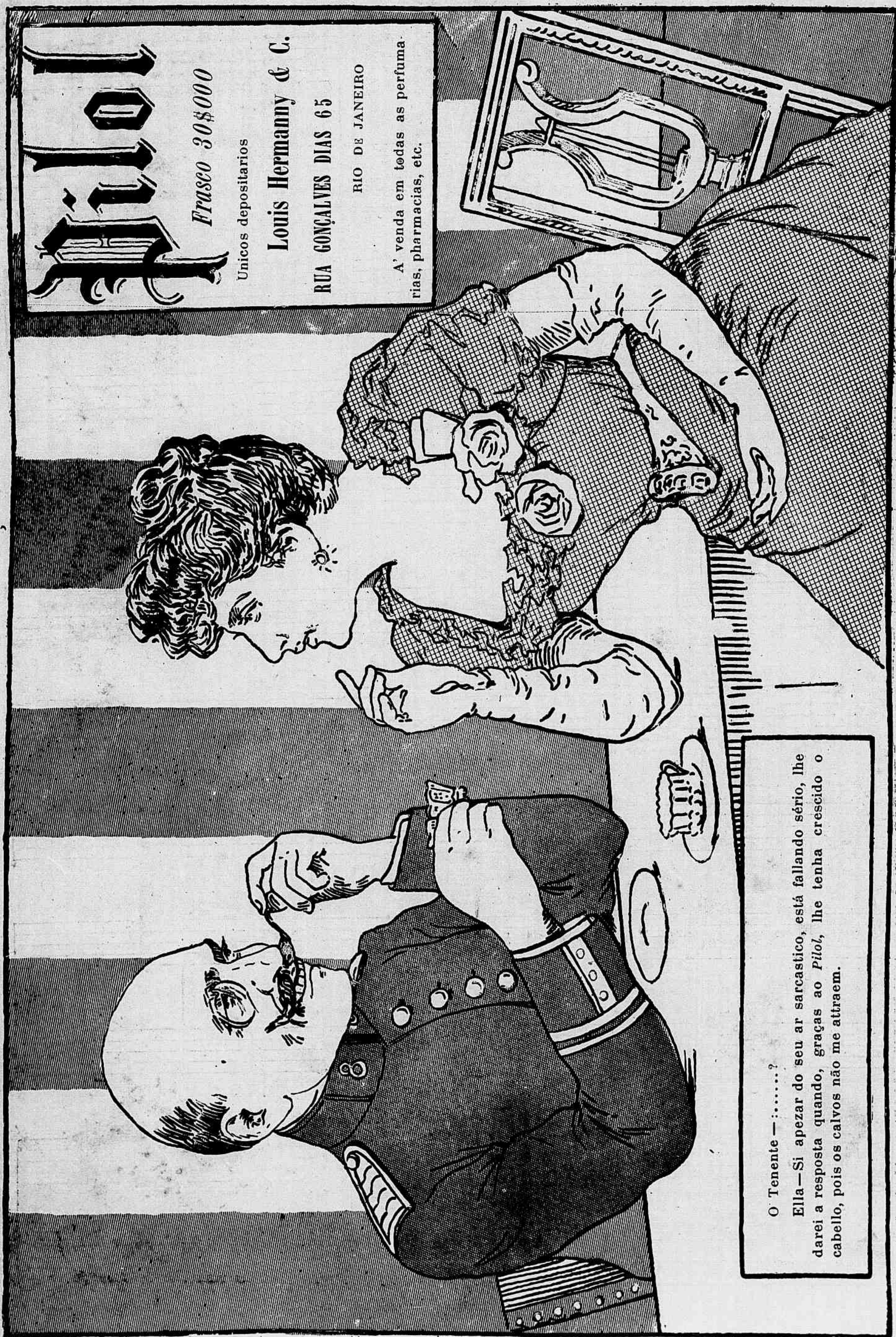
Grupo dos remadores da alfandega de Sergipe, que a remo conseguiram chegar em primeiro logar ao porto do Sapê, no rio Sergipe, vencendo assim, a lanchinha a gazolina, Perola, que conduzia o dr. Affonso Penna, e outra lancha a vapor do serviço do porto, com os membros da comitiva. Figuram neste grupo os representantes da imprensa, que viajavam no escaler, os quaes premiaram os remadores. O dr. Affonso Penna premiou tambem os remadores.



PIANO

The musical score is written for piano and consists of four systems of staves. The first system is in 2/4 time and begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The second system continues the melody and includes a key signature change to two flats (B-flat and E-flat). The third and fourth systems continue the piece, maintaining the two-flat key signature. The notation includes various note values, rests, and dynamic markings, with the word 'PIANO' explicitly written at the beginning of the first system.

A handwritten musical score for piano, consisting of seven systems of staves. Each system contains a grand staff with a treble and bass clef. The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is 4/4. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, beams, and slurs. The score is written in ink on aged paper. The final system ends with a double bar line and the marking *f. D.C.* (for *Da Capo*).



O Tenente — :.....?

Ella—Si apezar do seu ar sarcástico, está fallando sério, lhe darei a resposta quando, graças ao *Pilol*, lhe tenha crescido o cabello, pois os calvos não me attraem.

Pilol

Frasco 30\$000

Unicos depositarios

Louis Hermann & C.

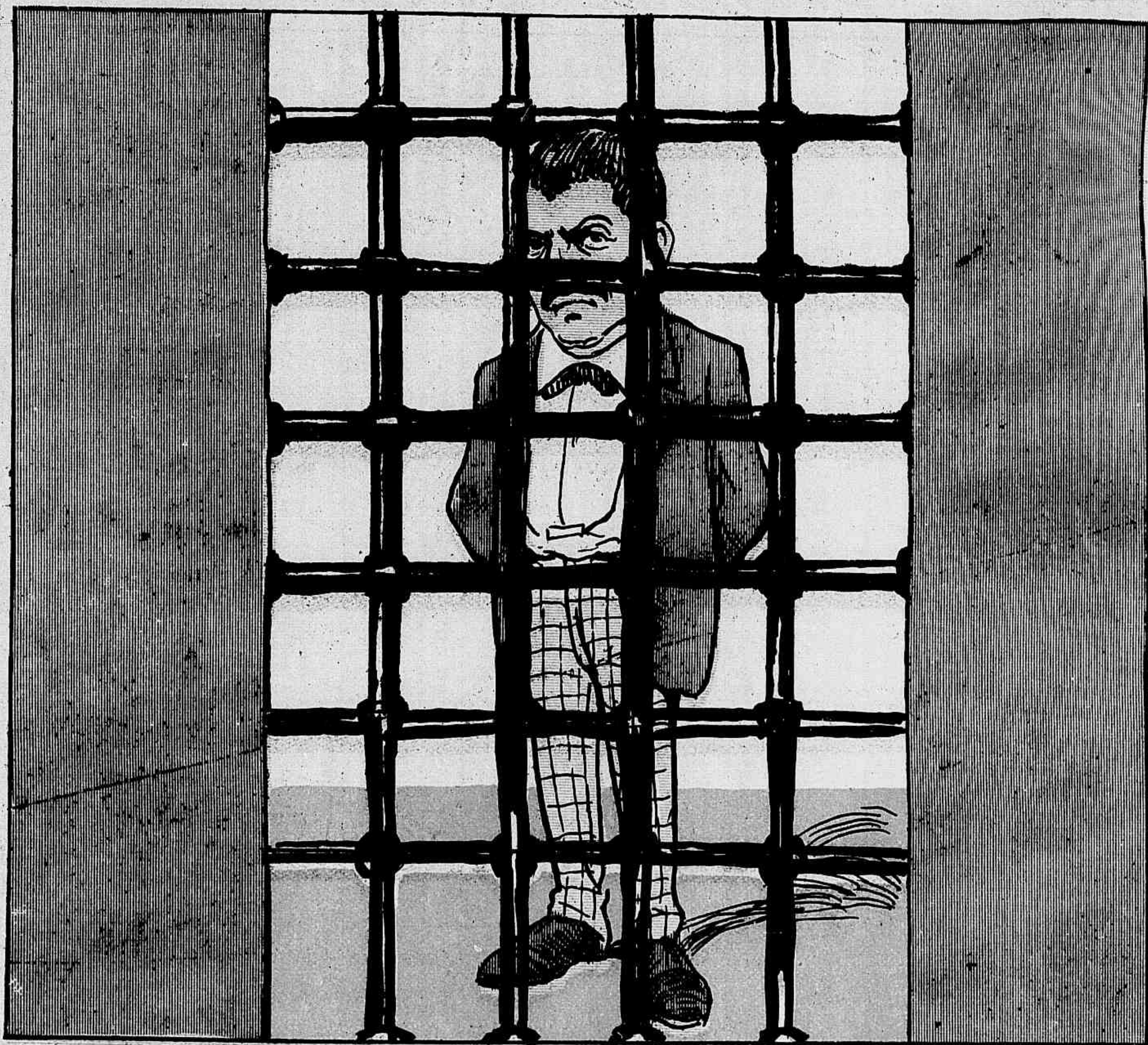
RUA GONÇALVES DIAS 65

RIO DE JANEIRO

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias, etc.



SOLUÇÃO DO 24º CONCURSO



MENINICES

Em um baile infantil, depois de uma valsa, a menina diz para o menino:

— O' Juquinha, você gosta de dança?

— Eu gosto que me pello!

— Então, por que não aprende?

No mesmo baile outra menina

catitinha observou para o rapazote com quem dançava:

— Você se esqueceu de trazer luvas.

— Não faz mal, lavo as mãos depois da dança.

Um sujeito encontra um desconhecido, dirige-se para elle com a maior semcerimonia e diz-lhe:

— Póde me emprestar cinco mil réis?...

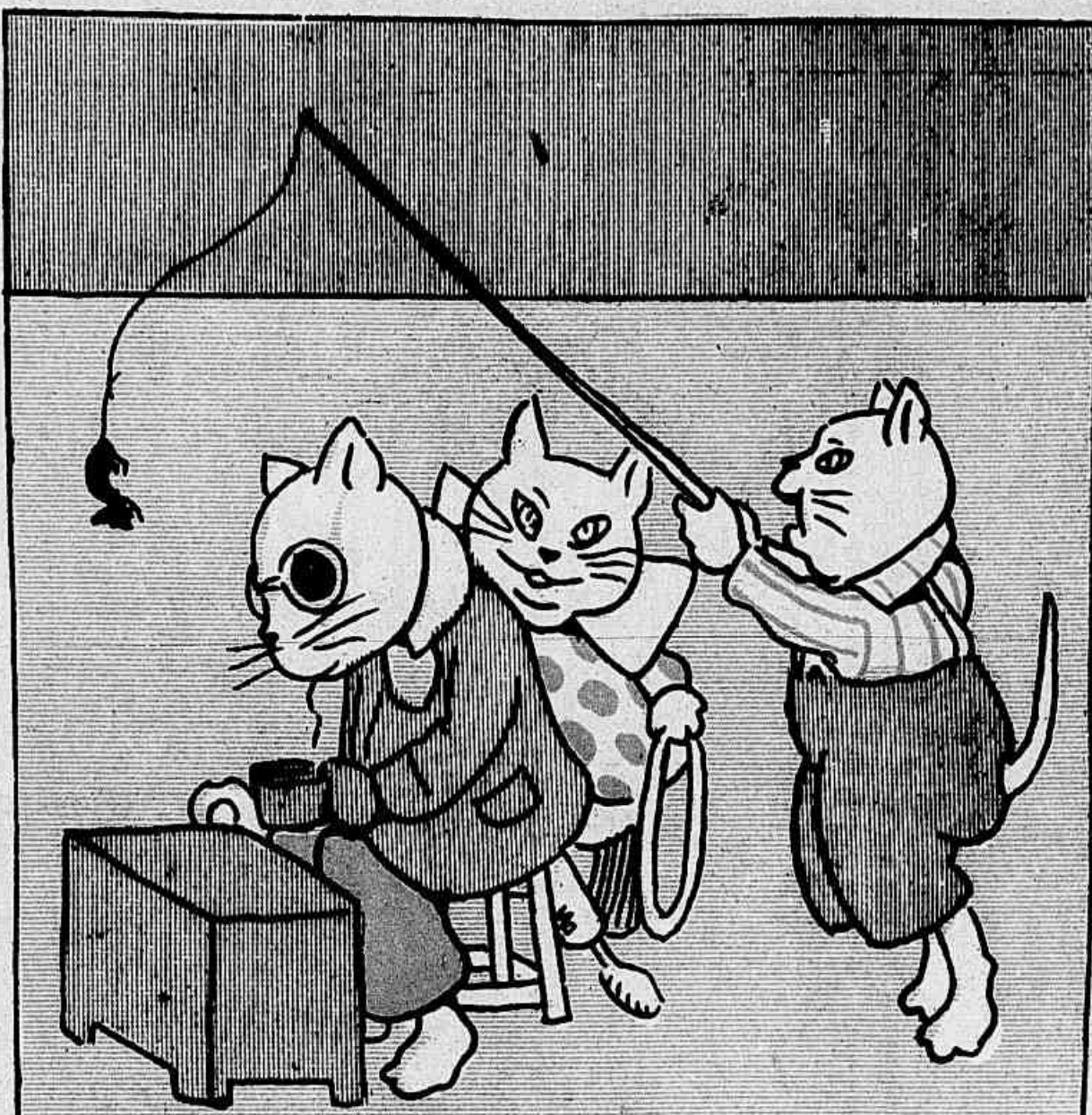
— Mas eu não o conheço...

— Por isso mesmo; os que me conhecem já não me emprestam vintem...

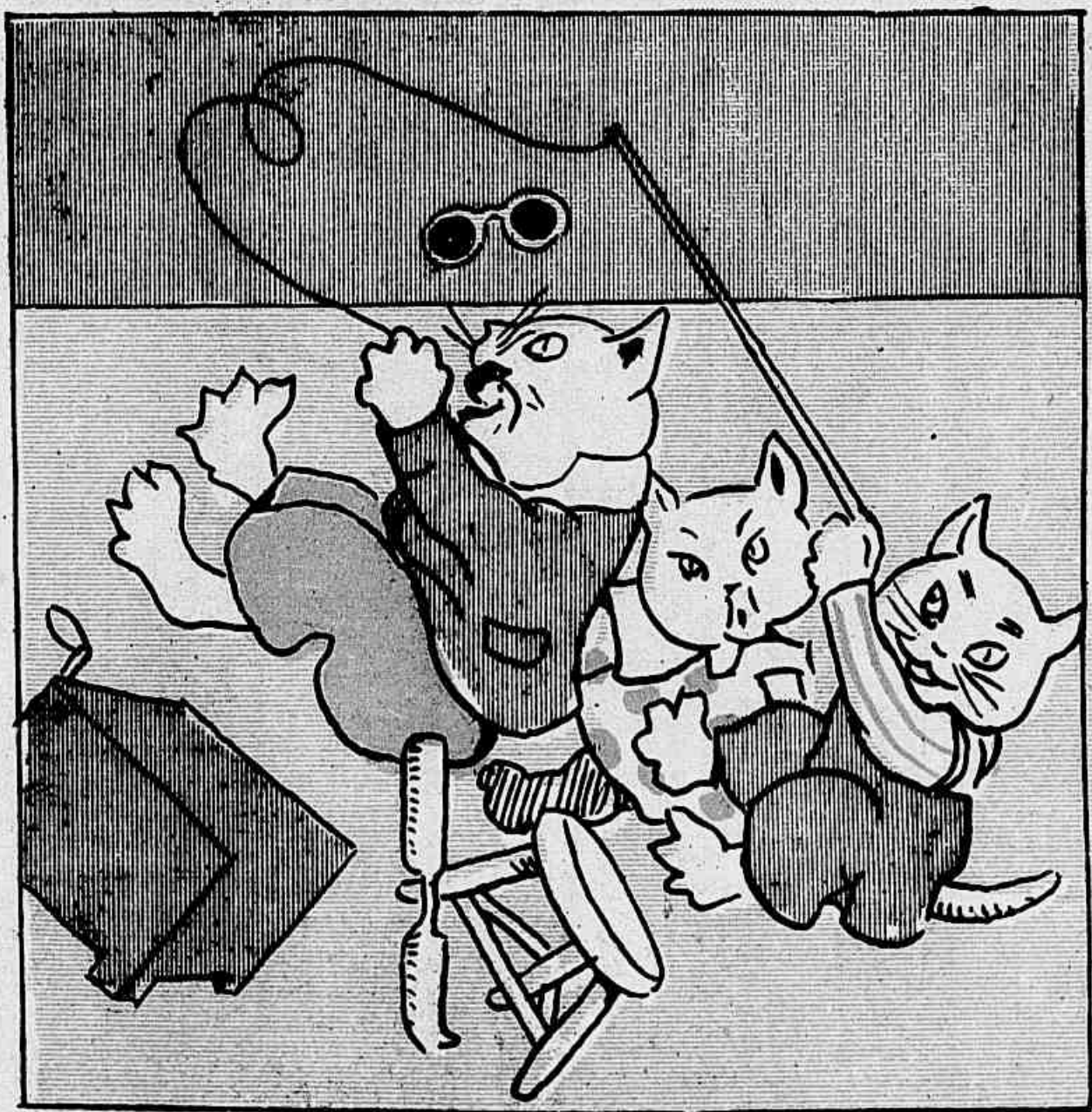
— E' singular! Dizia o vovô, deixei aqui os oculos e agora não os acho... E' singular!...



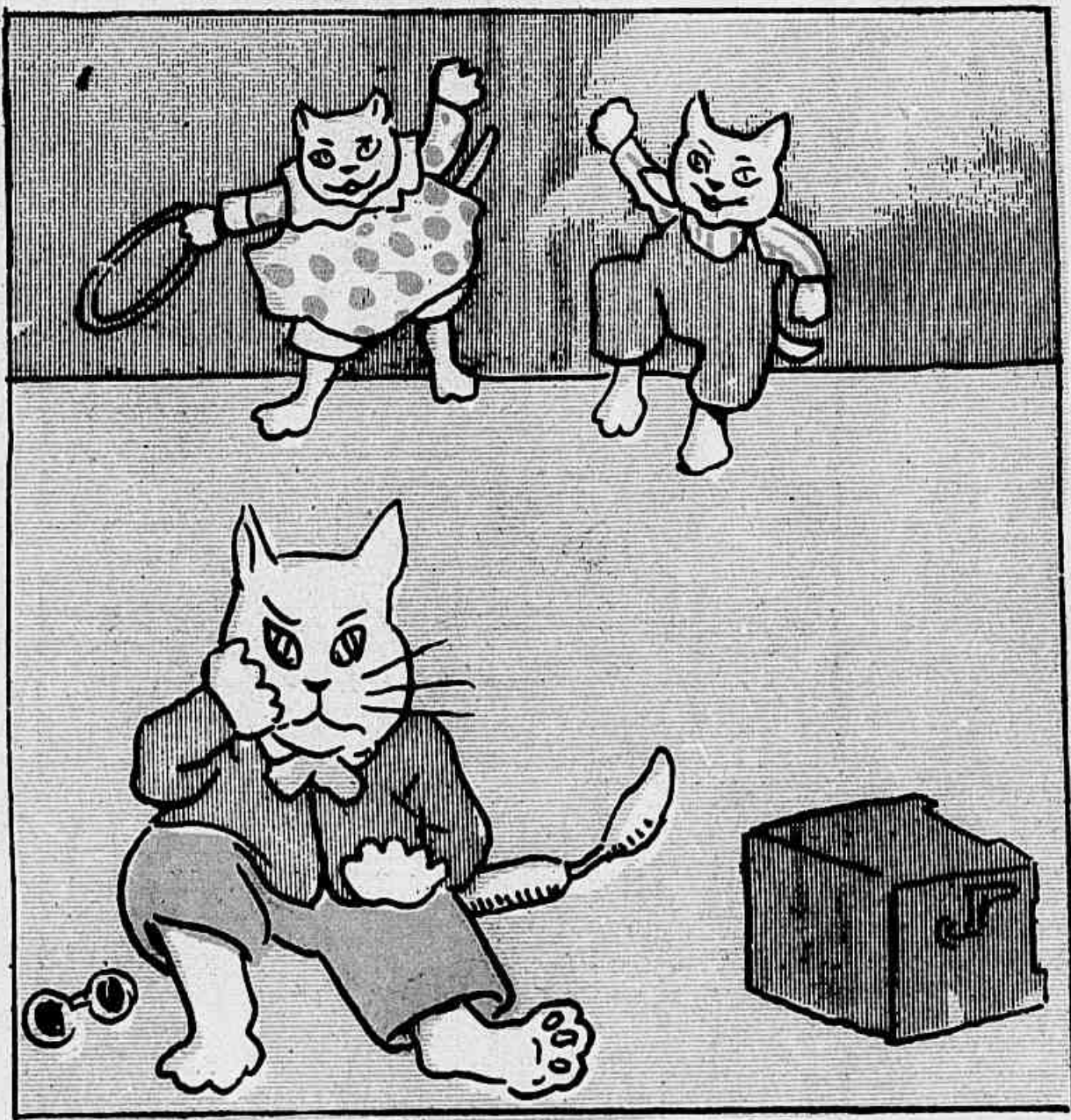
Andava um gato a fingir de cego, tocando realajo para apanhar vinténs,



quando dous gatinhos garotos puzeram um rato em frente dos olhos,



o gatarrão atirou-se ao rato e nhaco! deu uma dentada rija



e quebrou os dentes, porque o tal rato era de ferro!
Nunca mais quiz fingir de cego...

E tratou de chamar os empregados a explicações.

Todos confessaram a verdade, nenhum tinha fallado na historia da carne secca.

— Mas, então, como é que todo o freguez diz que a carne secca é pôdre?

— Carne secca pôdre, gritou nesse momento o papagaio, pendurado á porta.

— Ah! foi aquelle patife do

fallador que decorou a phrase! exclamou o vendeiro. Espera ahi, que eu já te ensino a ser bisbilhoiteiro.

E o vendeiro levou o bicho para o fundo da casa e deu-lhe um banho de agua fervendo. As pennas cahiram todas e o pobre animal voltou outra vez para o poleiro da porta, nuzinho, sem uma pennugem no corpo!

— Isso é para você não fallar

mais na carne secca pôdre, seu traste! Disse o dono da casa.

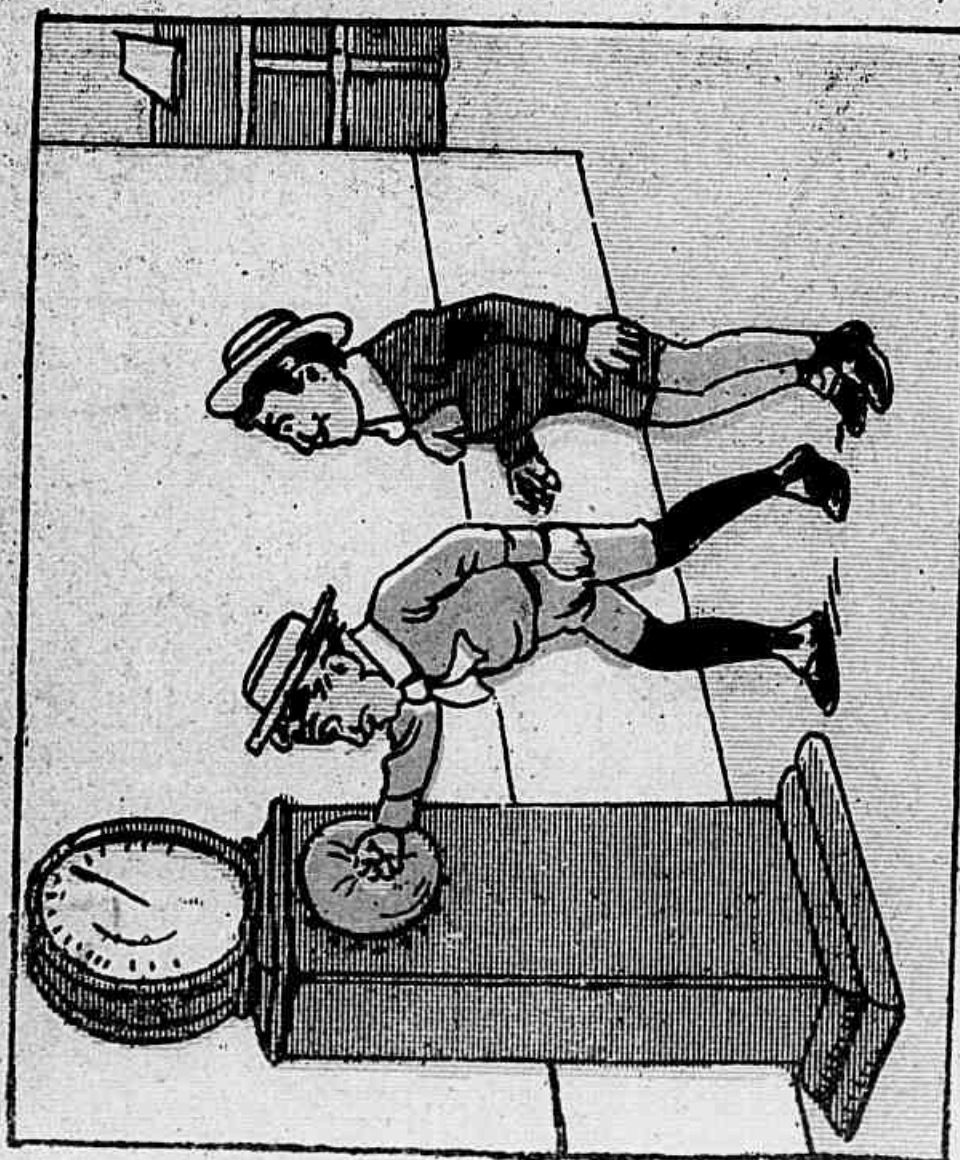
O papagaio pellado, ficou muito triste, calado, com ar choroso de frango de espeto.

Nisto entra um sujeito na venda e tira o chapéo.

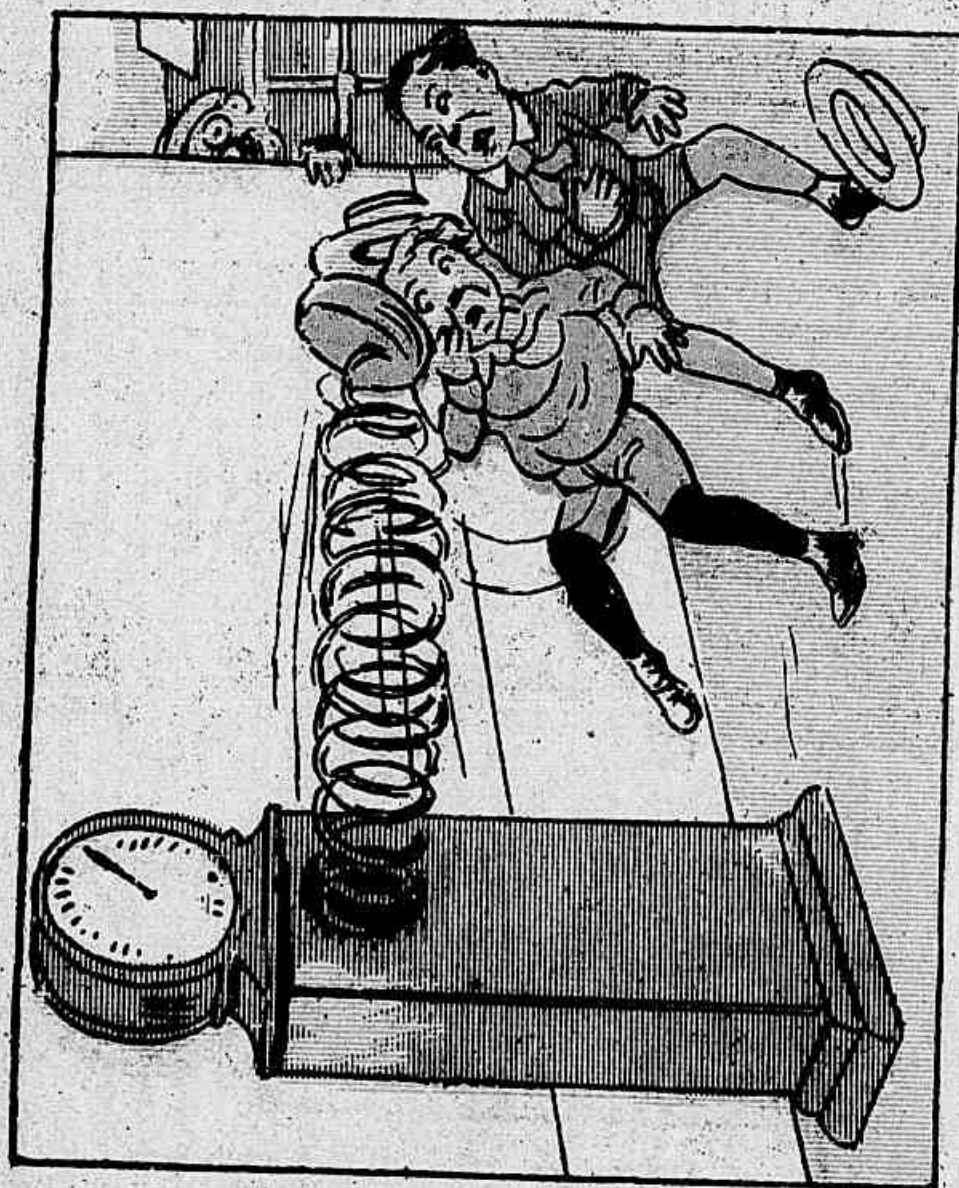
Ao vêr a enorme caréca do freguez o papagaio não se conteve e perguntou:

— Você tambem fallou da carne secca pôdre, hein?...

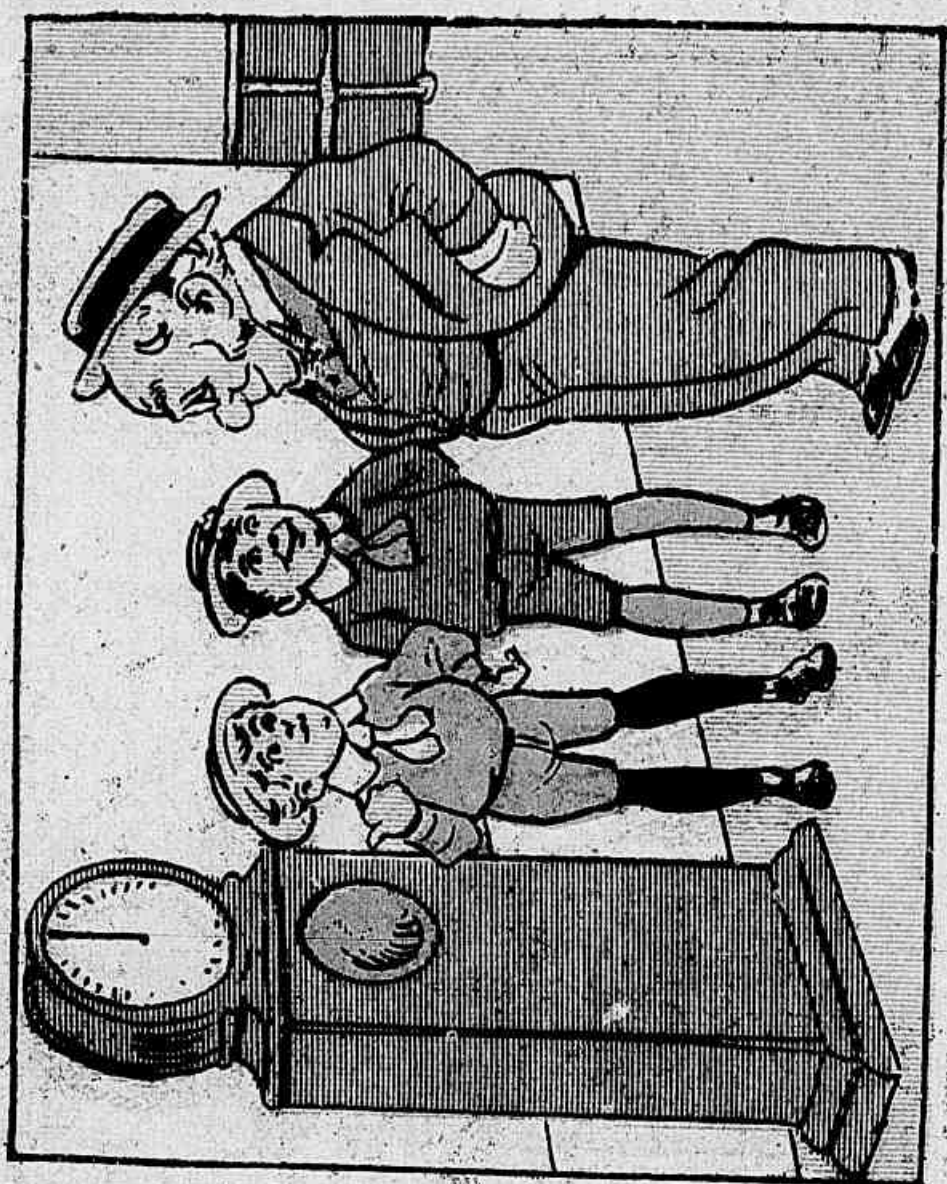
O PULSO DO VOVÔ



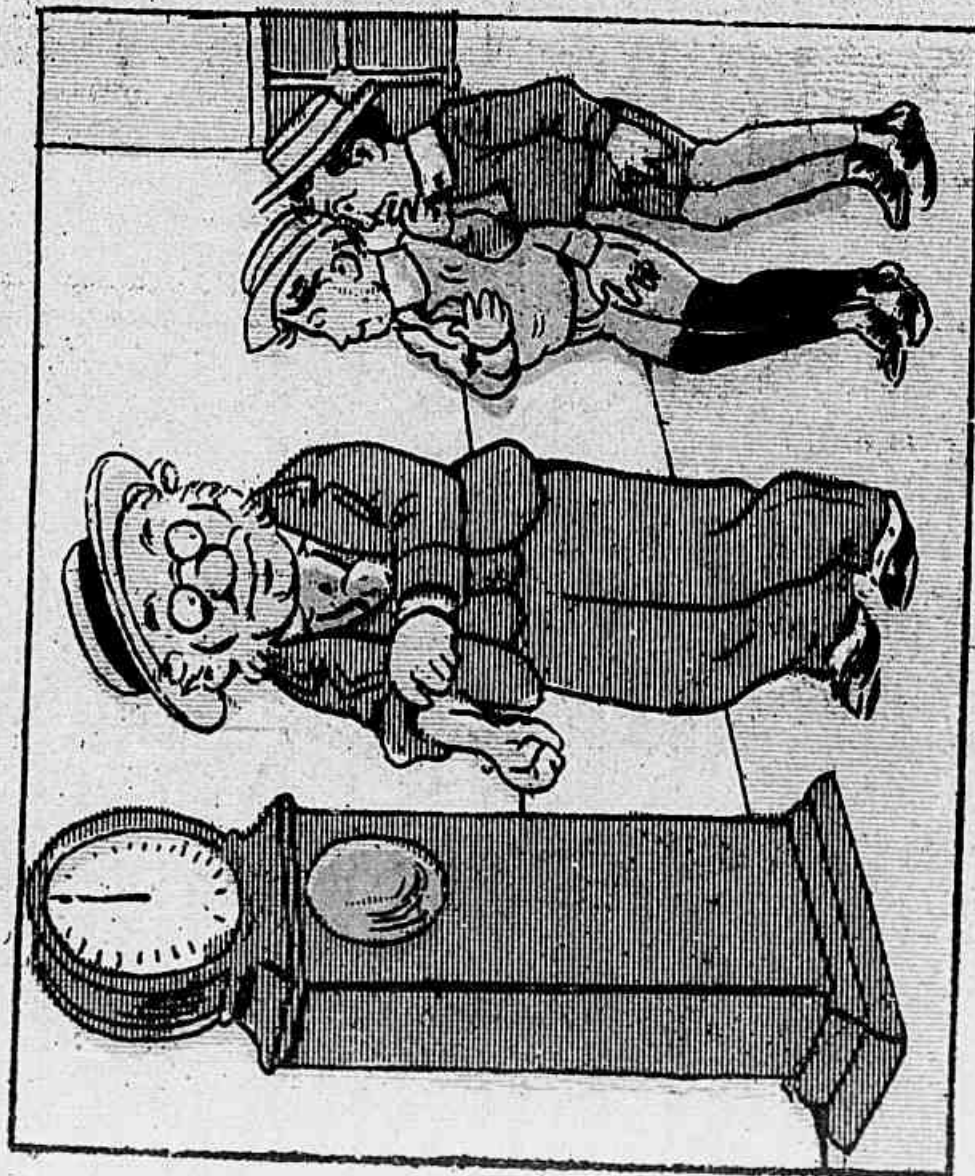
Foram os netos experimentar o *muque* no aparelho automático—Dado o primeiro socco,



o aparelho respondeu com outro socco valente, que fez recuar os pequenos;



chegou o Vovô todo lampreiro e es pequenos explicaram a manobra.



O Vovô levantou a manga do casaco, preparou o pulso com toda a calma



e zás! Deu um tranco no tampão do aparelho, a fundo



e retirou logo a mão. O aparelho respondeu com uma formidável trombada nos pequenos. E' assim sempre a brincadeira á valentona.

RIO DE JANEIRO--O CORPO DE BOMBEIROS--1856-1906



Marechal Conrado Niemeyer, a quem o Corpo de Bombeiros deve o seu primeiro impulso de desenvolvimento



Coronel Feliciano Benjamim de Souza Aguiar, commandante do Corpo de Bombeiros e tenente-coronel do estado-maior do exercito

COMEÇAM hoje os festejos com que o Corpo de Bombeiros commemora o jubileu da sua organização.

Não é preciso dizer que a *Revista da Semana* reproduzirá na sua proxima edição tudo quanto occorrer nessa justa comemoração que os bravos dominadores das chammas prepararam com o esmero que lhes é característico.

Mas, nem por estar fóra do periodo em que a *Revista* cumprindo o seu intuito primordial registra nas suas paginas o que de mais empolgante se desdobra nesta capital, nem por exceder á semana que ora finda, por isso que é precisamente a data de amanhã que, gloriosamente, o marca o jubileu do Corpo de Bombeiros, deixam de ser aqui rememoradas a exemplar bravura, a mais exacta comprehensão do cumprimento de dever, a incedível dedicação e o profundo humanitarismo, com que ha 50 annos os briosos bombeiros vêm fazendo da corporação que dignificam uma das glorias de que justamente se pódem orgulhar os brasileiros.

Em verdade, não sabemos, nem ninguém até hoje sabe, de corporação que se lhes avante em disciplina, em valor, em pericia e, o que é mais, na extrema solicitude com que sacrificando a sua propria existencia, ligada não poucas vezes á existencia de numerosa familia, elles correm a salvar heroicamente vidas e propriedades.

Bastava isso para justificar o conceito em que os tem, não só a população desta capital, mas quantos sabem o valioso concurso que elles vem prestando á dignificação da nossa Patria.

O Corpo de Bombeiros tem, entretanto, outros titulos que o recommendam á estima e á admiração popular. Tem, a par com o criterio e o espirito intelligentemente patriótico dos que o tem commandado, tornando-o digno de confronto com as mais adiantadas corporações congeneres, a exemplaridade de quantos constituem essa cruzada de heroicidade e humanitarismo, merecedora de todo o applauso e de todo o amor.

Registrando, com o nosso orgulho de brasileiros, o jubileu do Corpo de Bombeiros, não podíamos por amor á justiça e á verdade esquecer os serviços relevantes e o zeloso cuidado que o sr. tenente coronel Feliciano Benjamim de Souza Aguiar vem prestando a esse Corpo, a cujas gloriosas tradições estão



Tenente-coronel J. da Cunha Pires, inspector geral do Corpo de Bombeiros e major do estado-maior do exercito



Tenente coronel Zoroastro Cunha, contador e inspector do material, em seu gabinete de trabalho

perpetuamente ligados os nomes dos que desde o saudoso marechal Conrado de Niemeyer, vem impondo o serviço nacional de extinção de incendios á consideração incondicional do povo.

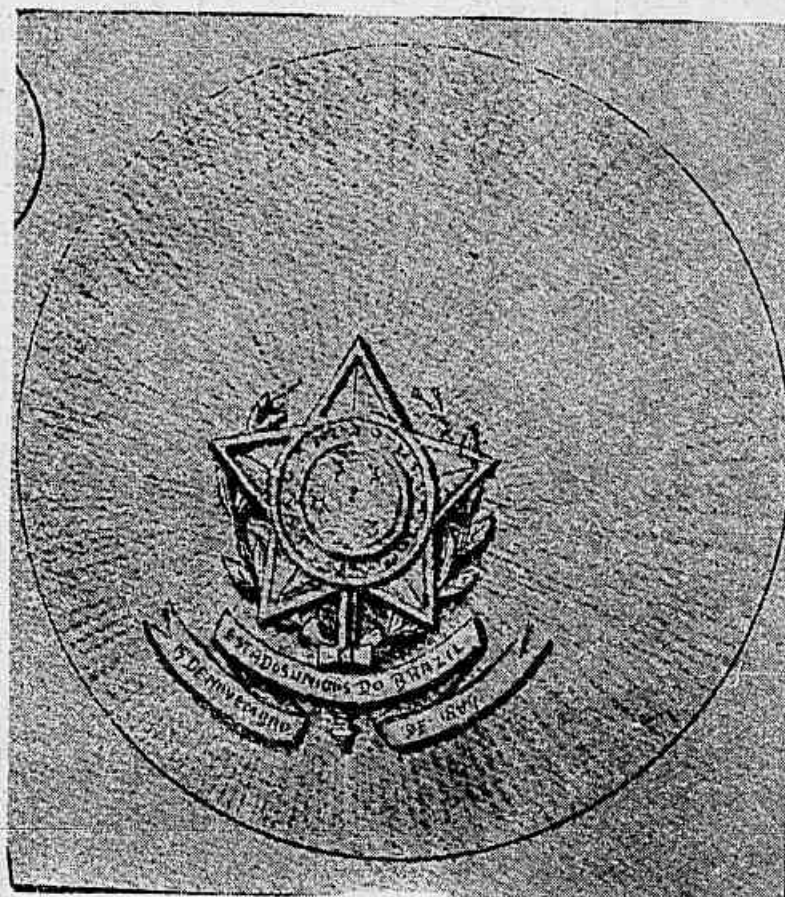
Ao Corpo de Bombeiros os melhores applausos da *Revista da Semana*.

No presente numero reproduzimos diversas photographias que demonstram claramente o gráo de desenvolvimento a que o Corpo de Bombeiros attingiu no meio seculo que amanhã expira.

O numero inicial do *Correio Militar*, publicação mensal que ora apparece, está cuidadosamente organizado e impresso com esmero que recommendam os seus administradores.

Além das photogravuras esparsas pelas suas não poucas paginas estampa nesse numero o *Correio Militar* o retrato do sr. marechal João da Silva Barbosa, commandante superior da Guarda Nacional.

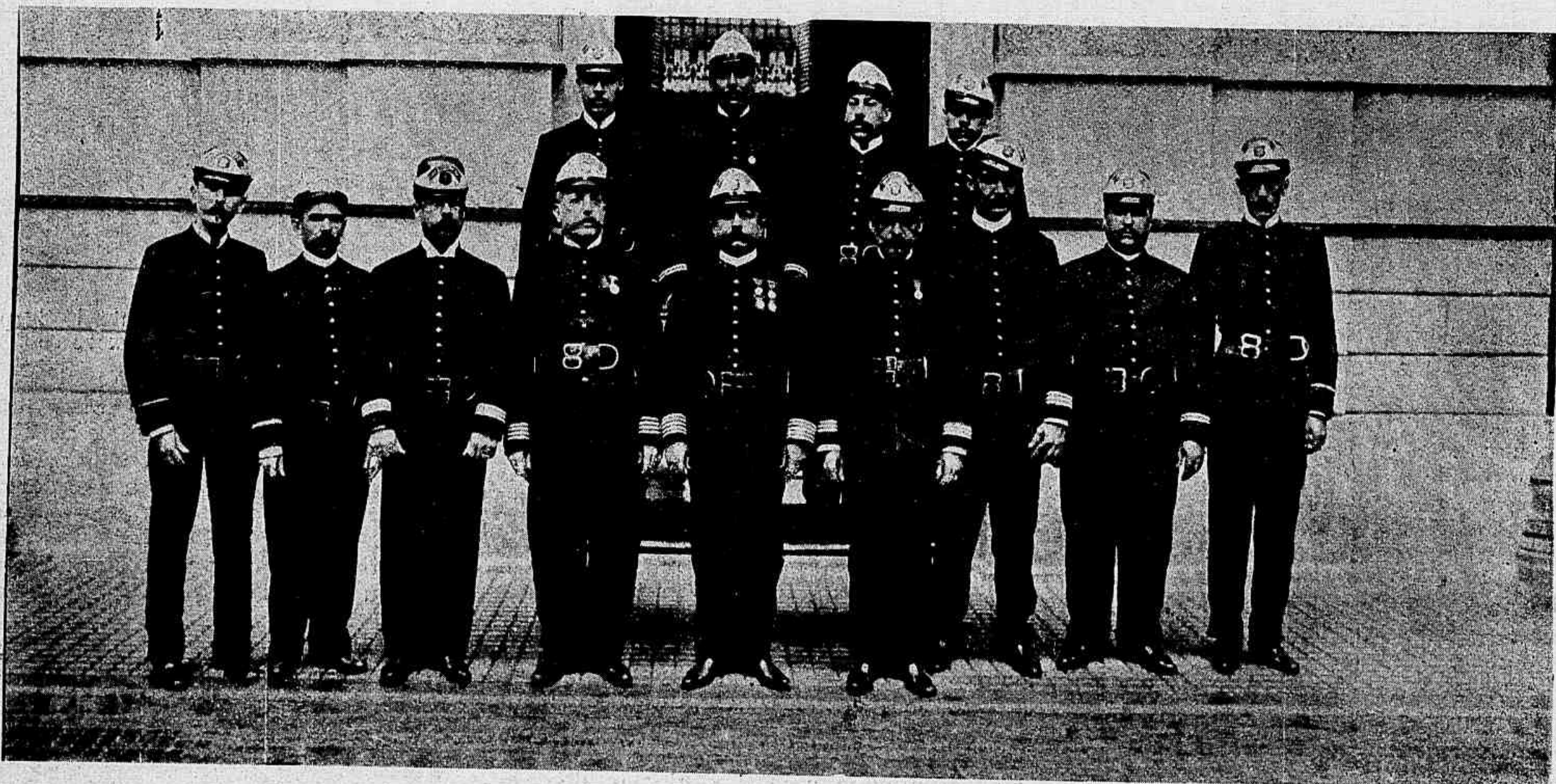
Medalhas creadas pelo Decreto n. 6.040 de 24 de maio do corrente anno, para recompensa de bons serviços prestados ao Corpo de Bombeiros por seus officiaes e praças



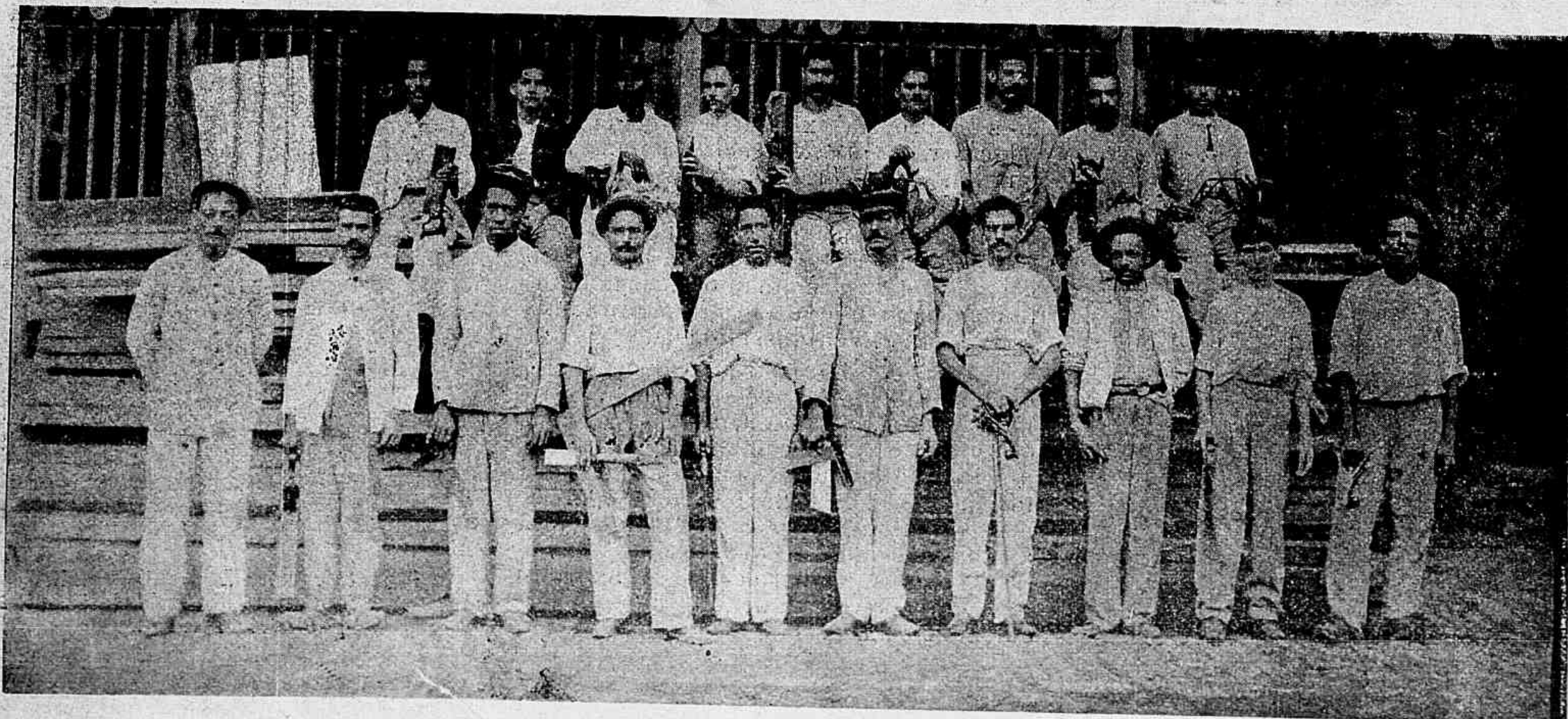
Reverso



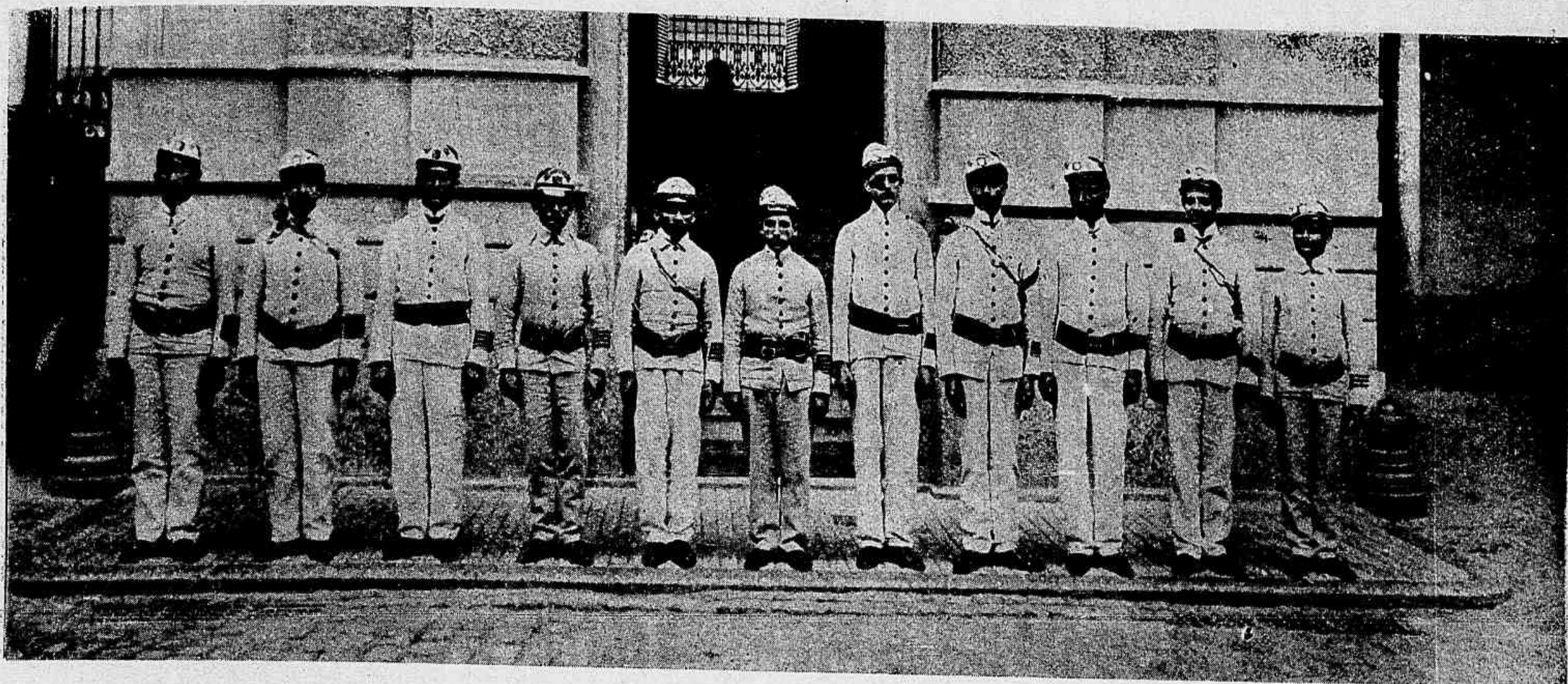
Enverso



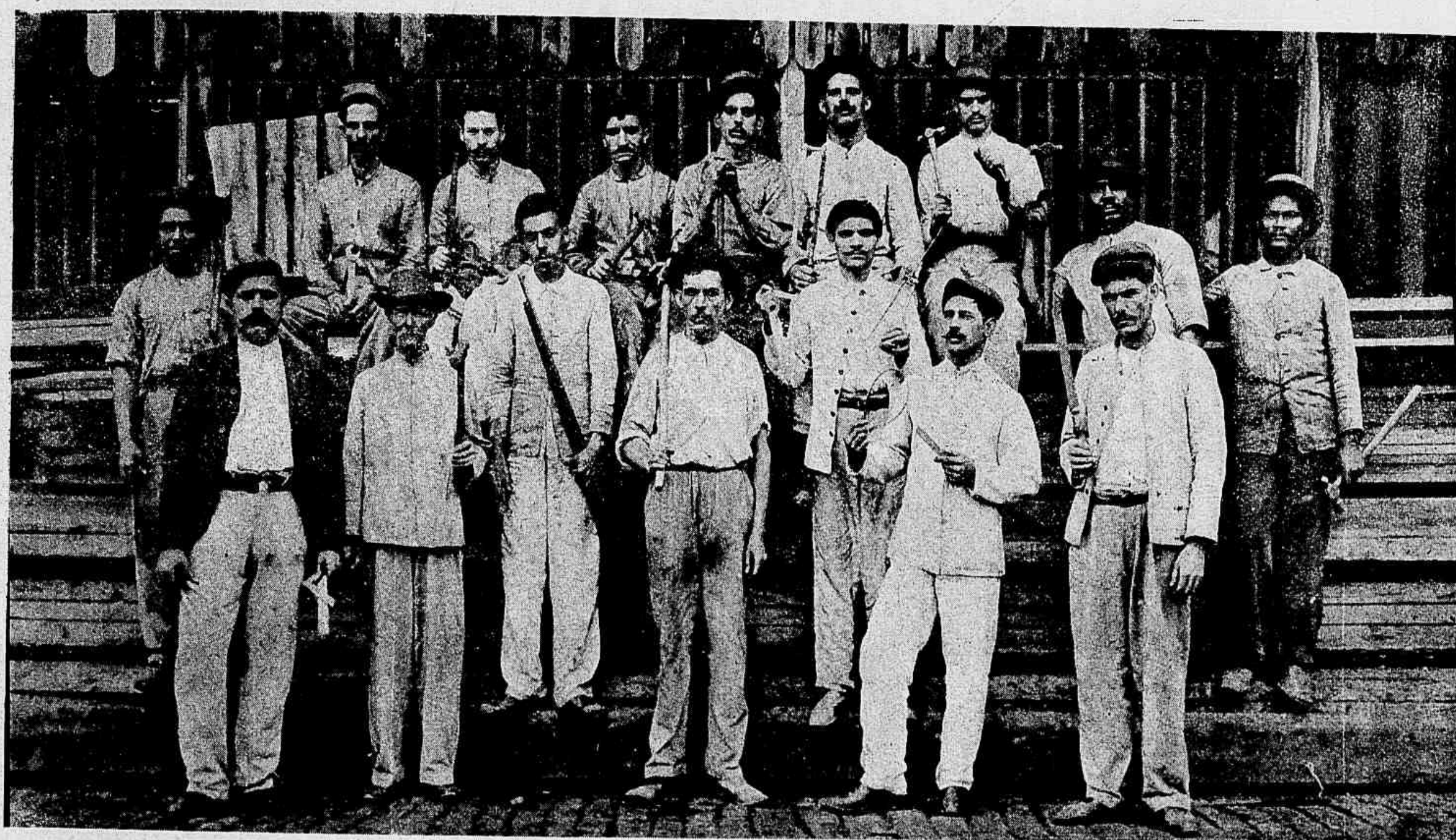
Grupo de officiaes em uniforme usado nos incendios



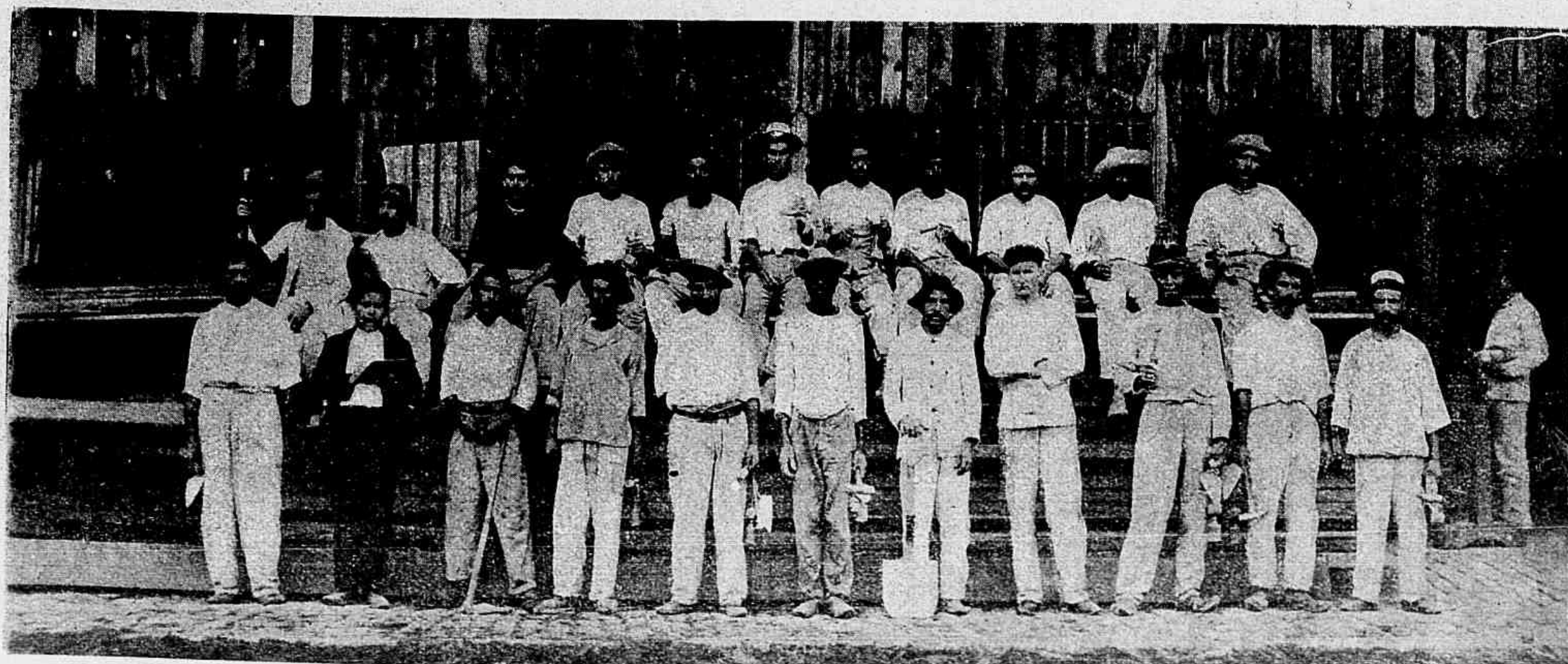
Praças do Corpo de Bombeiros, que trabalham nas officinas de carpinteiro



Grupo de inferiores



Grupo de praças empregadas nas officinas de machinas



Grupo de pedreiros



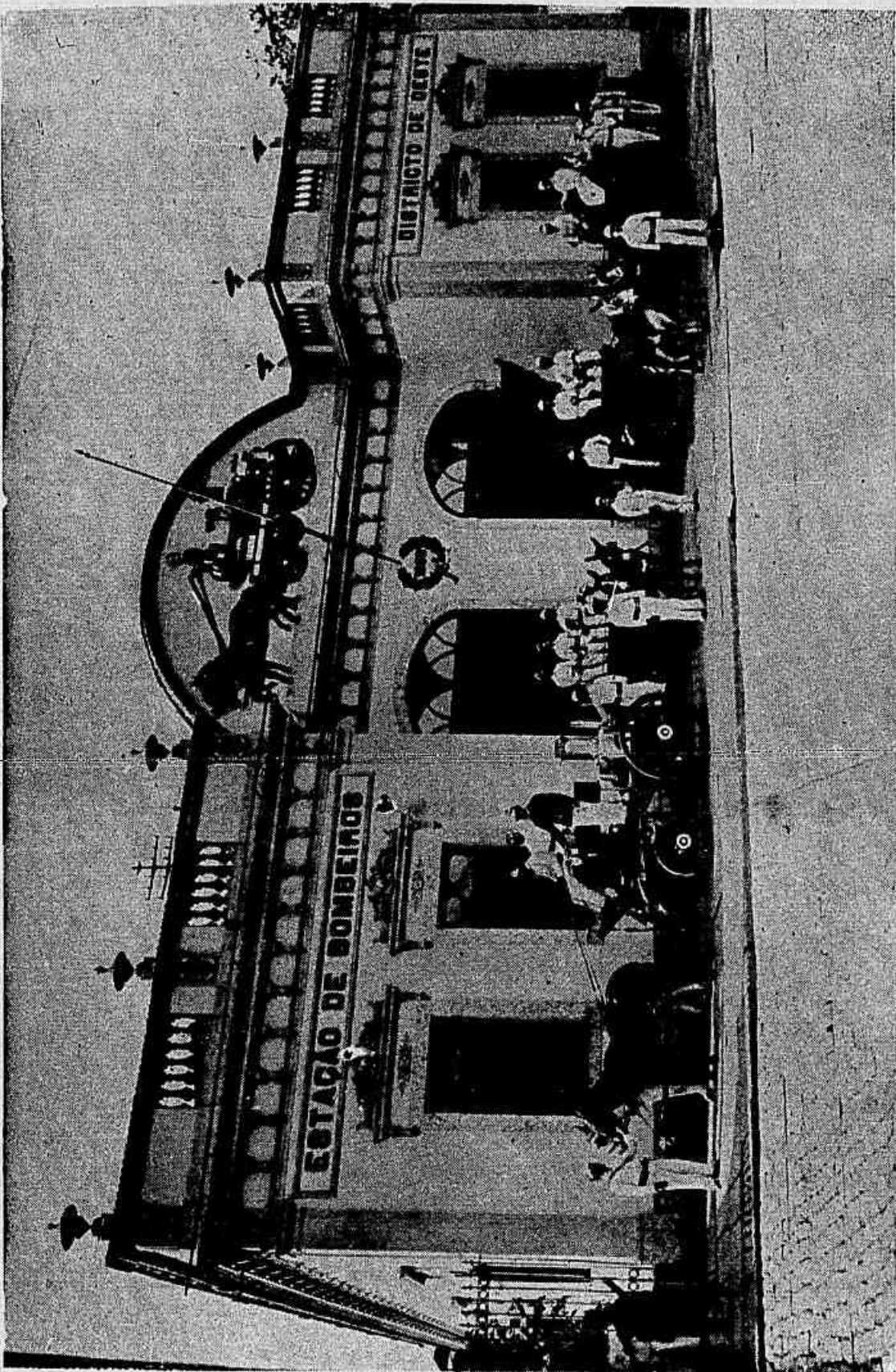
Grupo de praças do Corpo de Bombeiros, que trabalham nas oficinas de ferreiros, corrieiros, ferradores e pintores



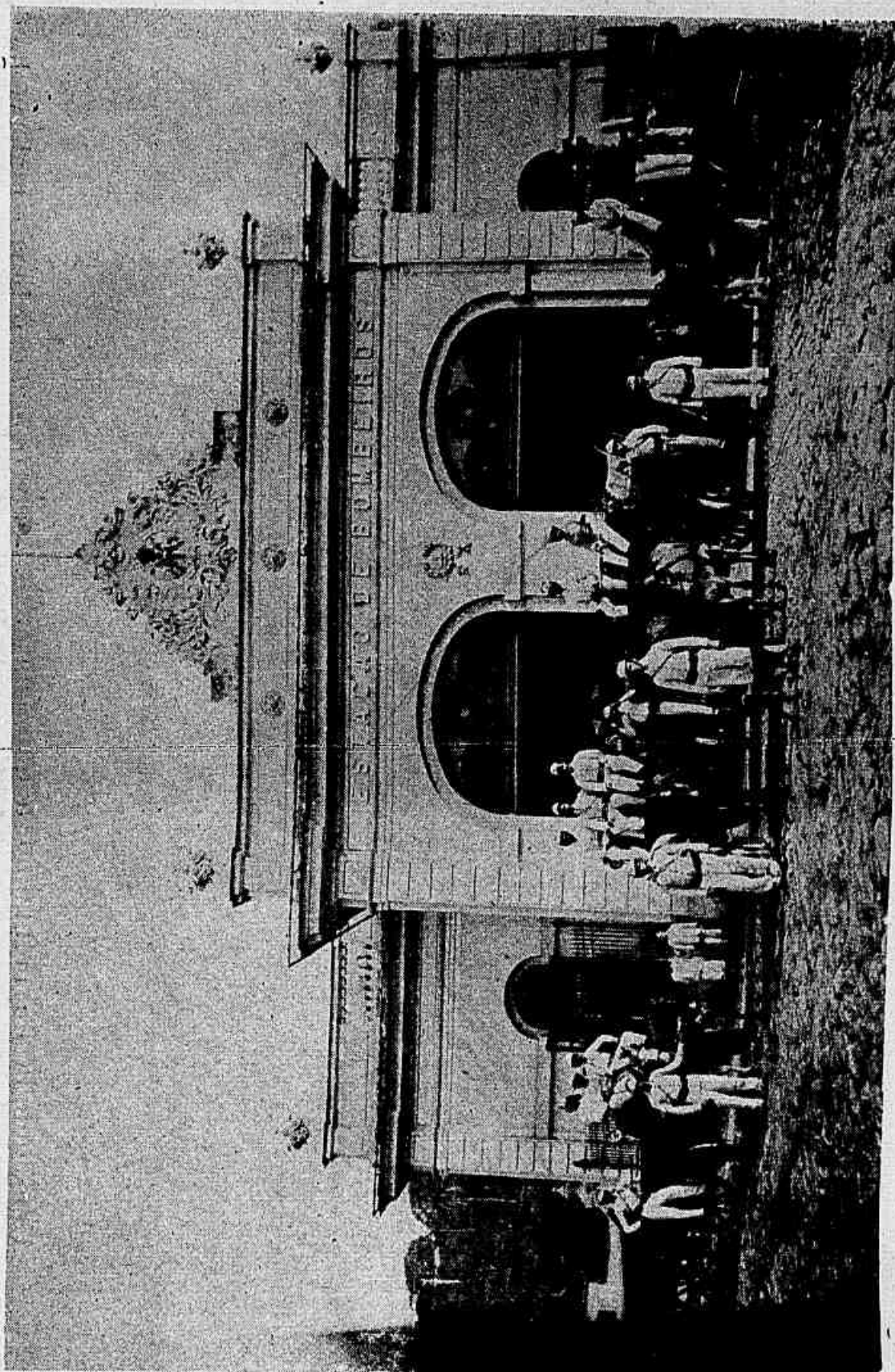
Pateo interno do quartel do Corpo de Bombeiros, onde se vêem a torre de vigilância, a fonte que serve de bebedouro aos animais, e os aparelhos de gymnastica



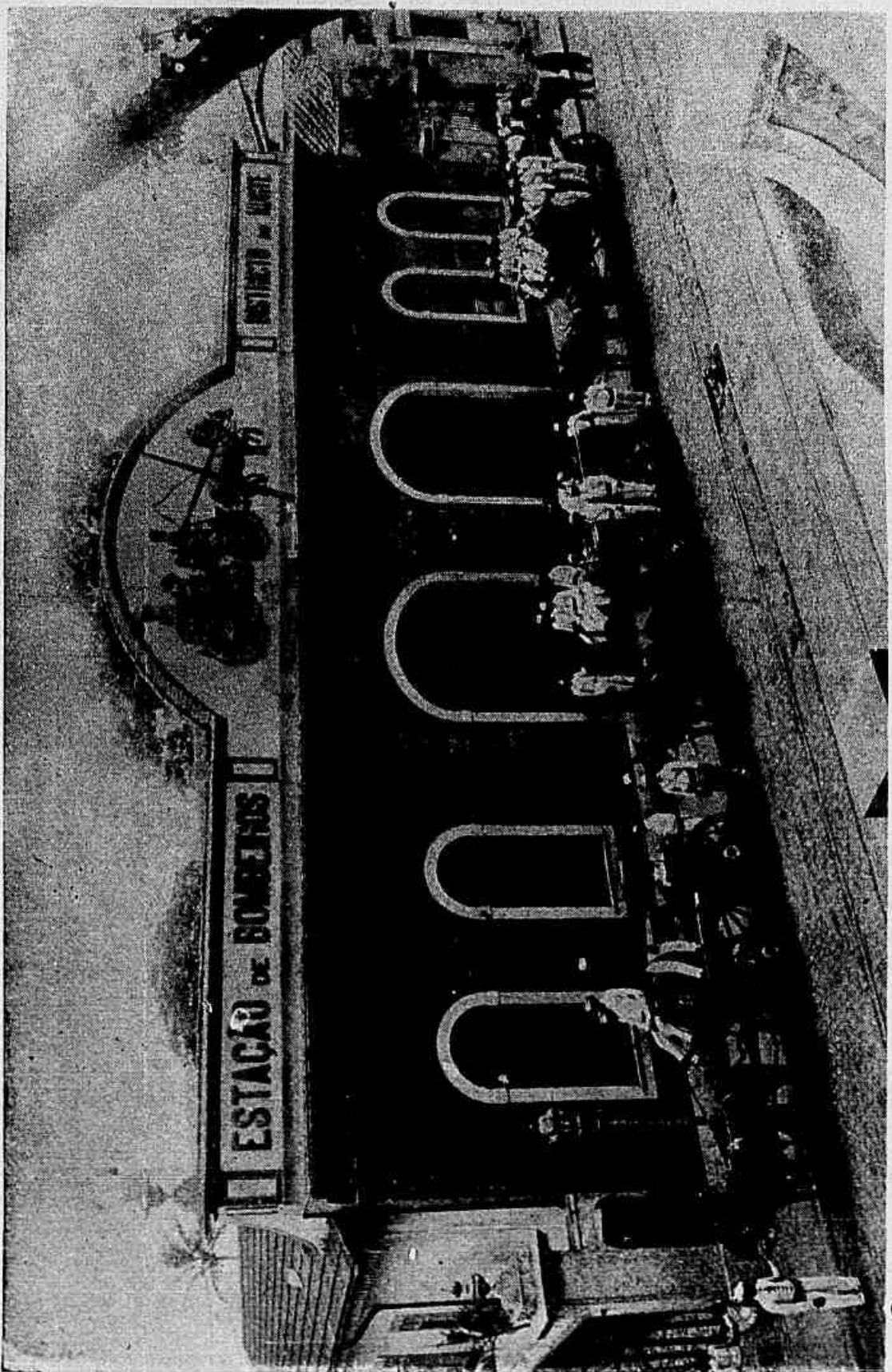
71 Animas de 1ª promptidão, bebendo na fonte-bebedouro



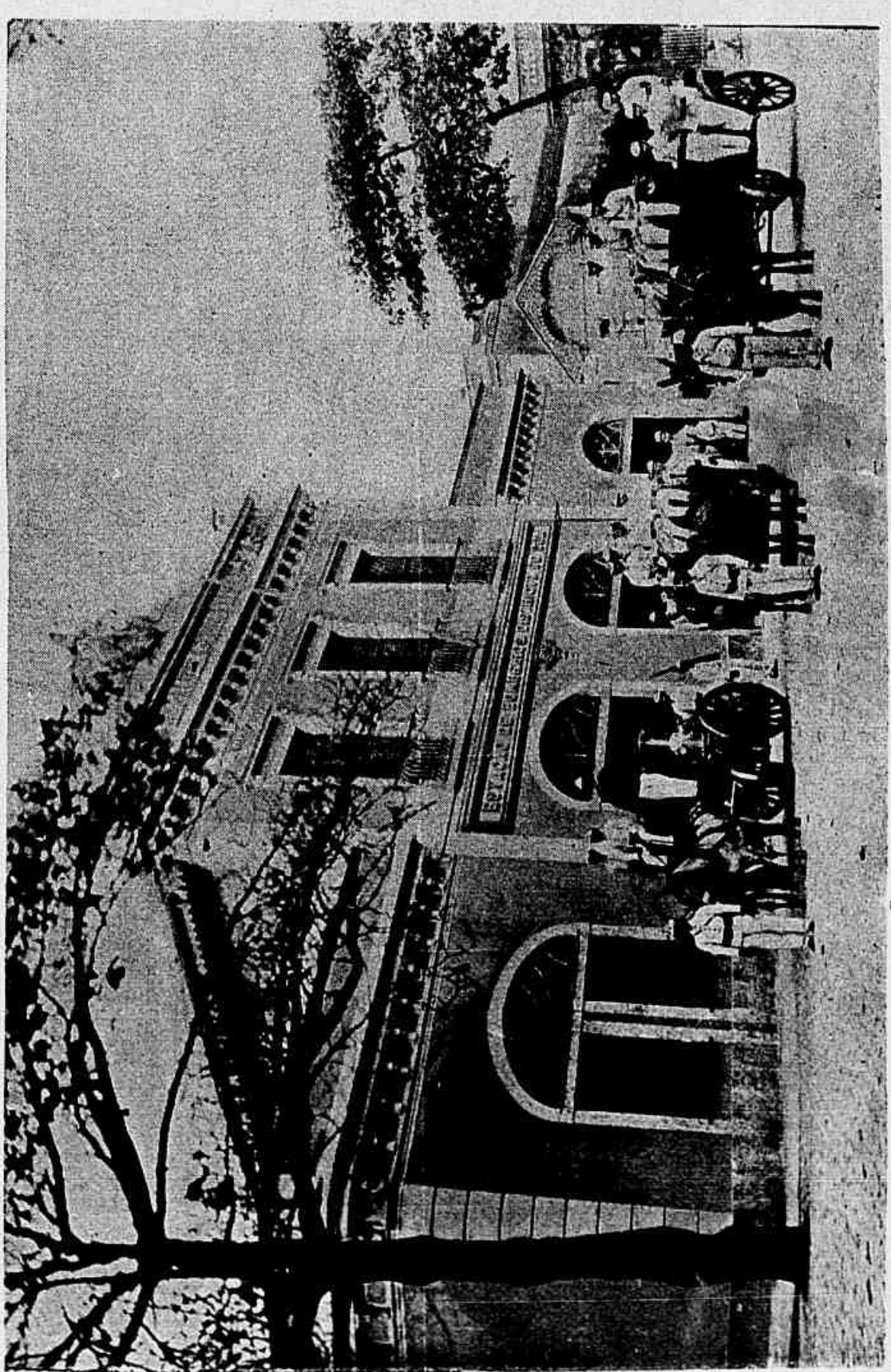
Estação de Oeste (S. Christovam)



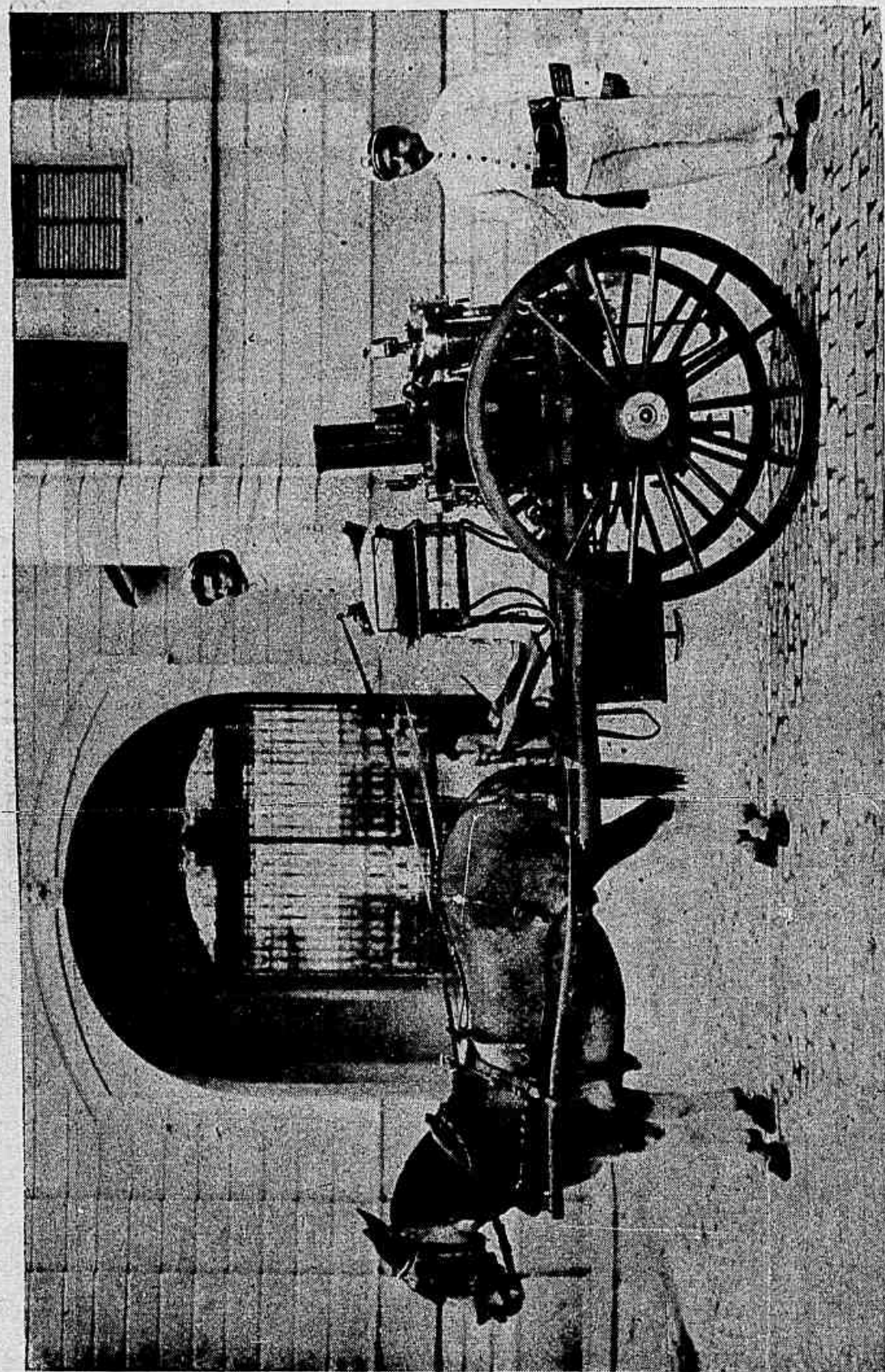
Estação de Leste (Villa Isabel)



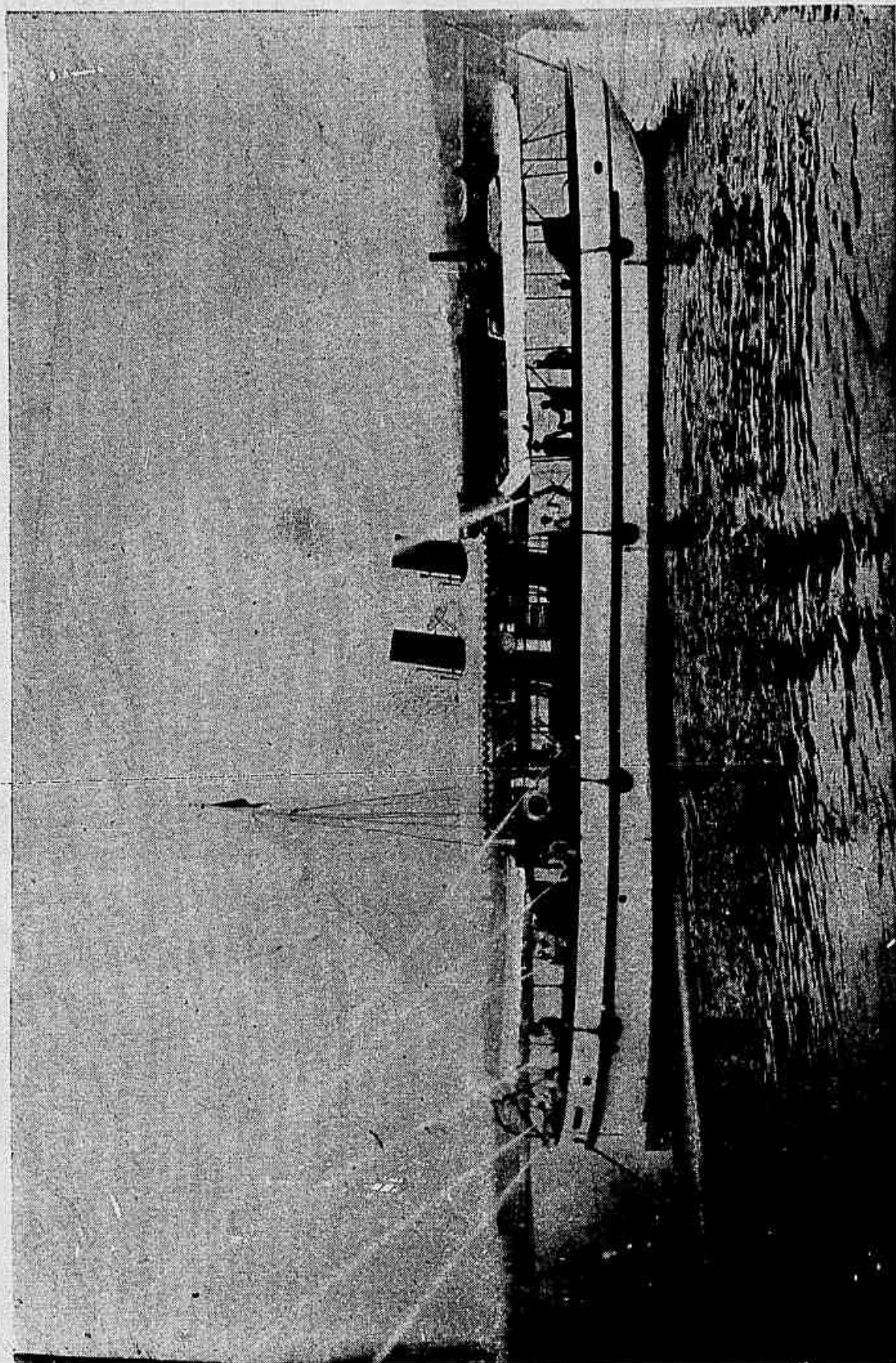
Estação do Norte (Gambóia)



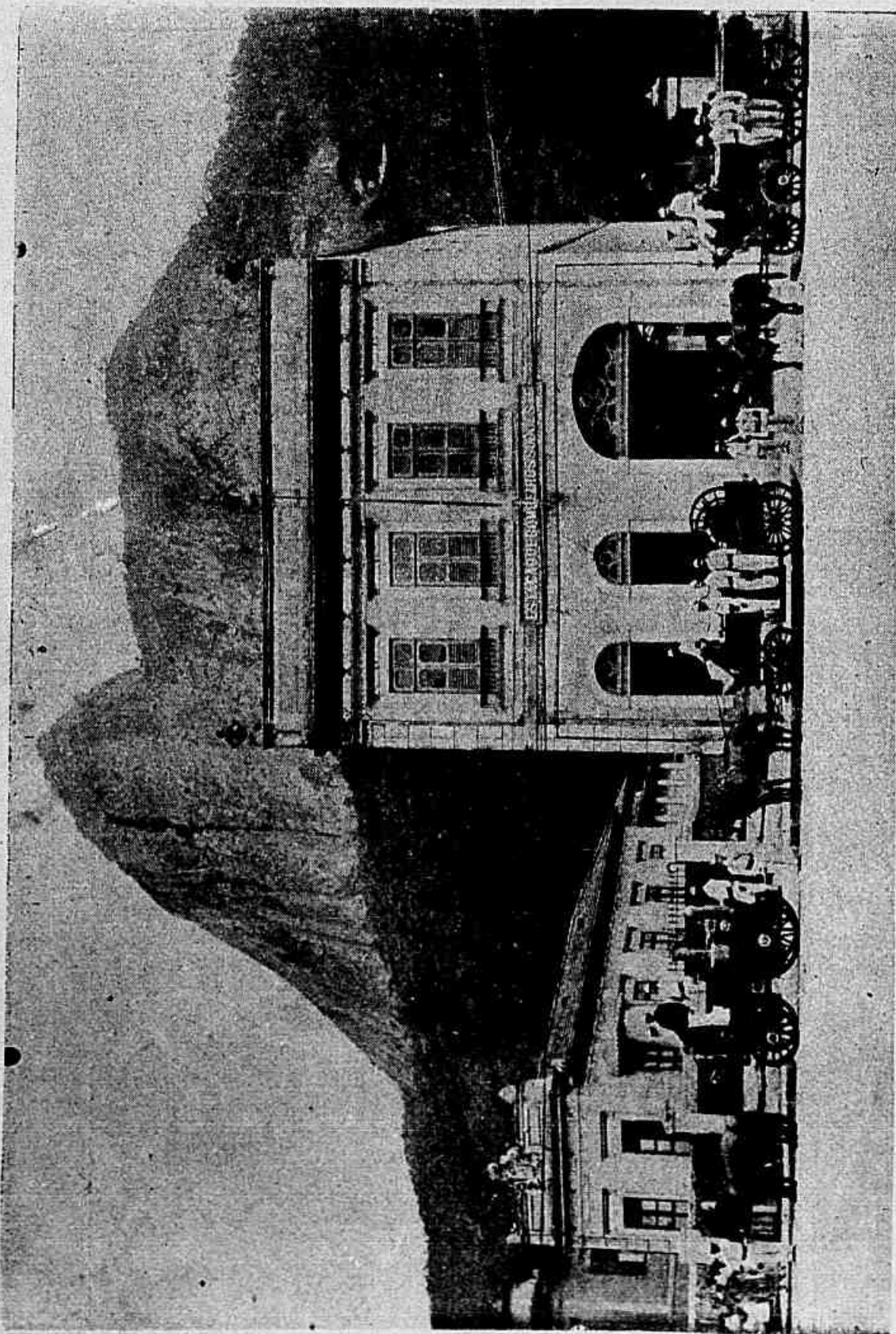
Estação do Sul (S. Salvador)



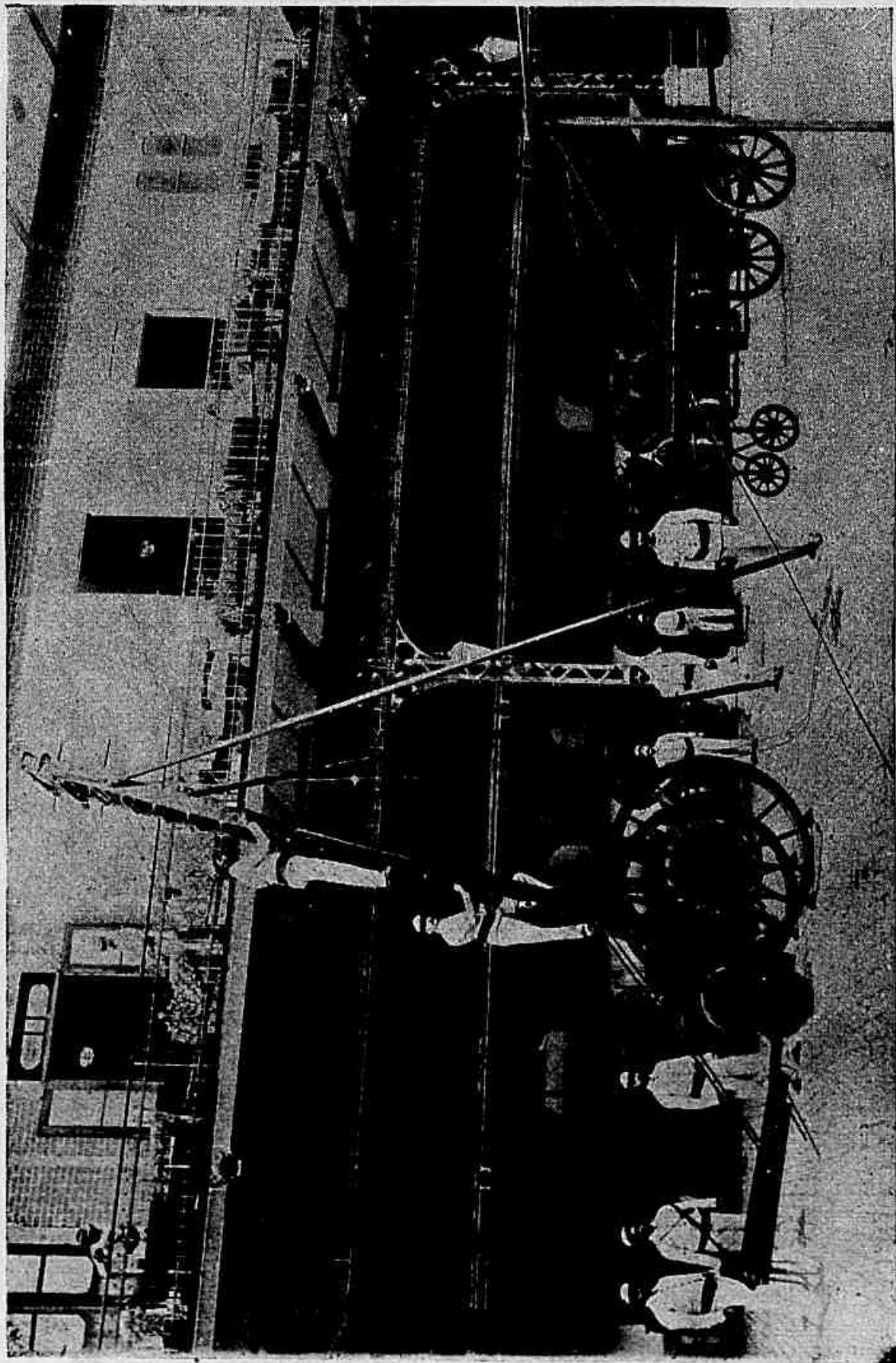
Uma bomba de montanha a que está atrelado o Roberto, o burro mais velho do Corpo de Bombeiros



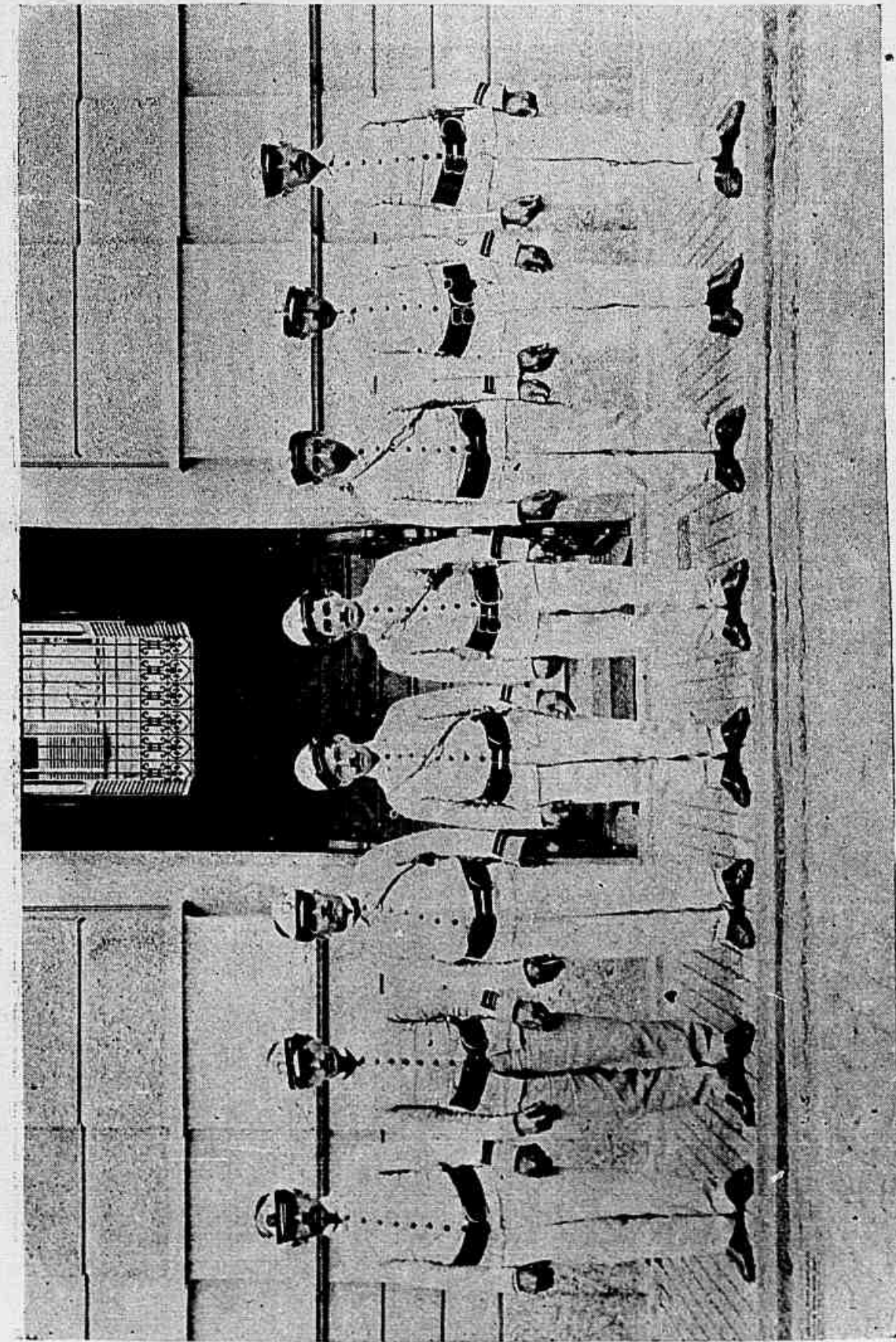
A lancha *Aquarius*, empregada na extinção de incendios a bordo de navios e a beira-mar



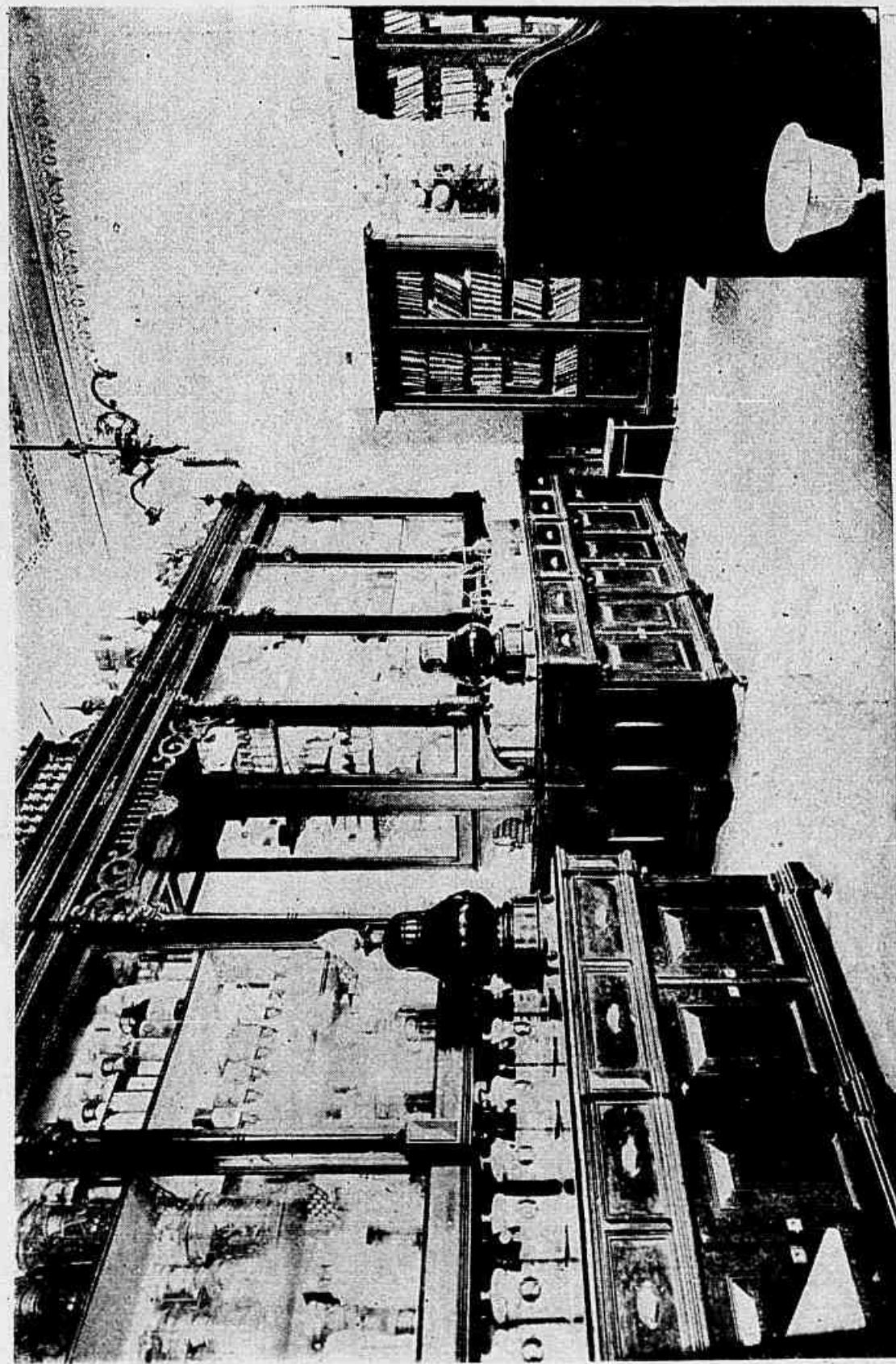
Estação do Sudoeste (Humaytá)



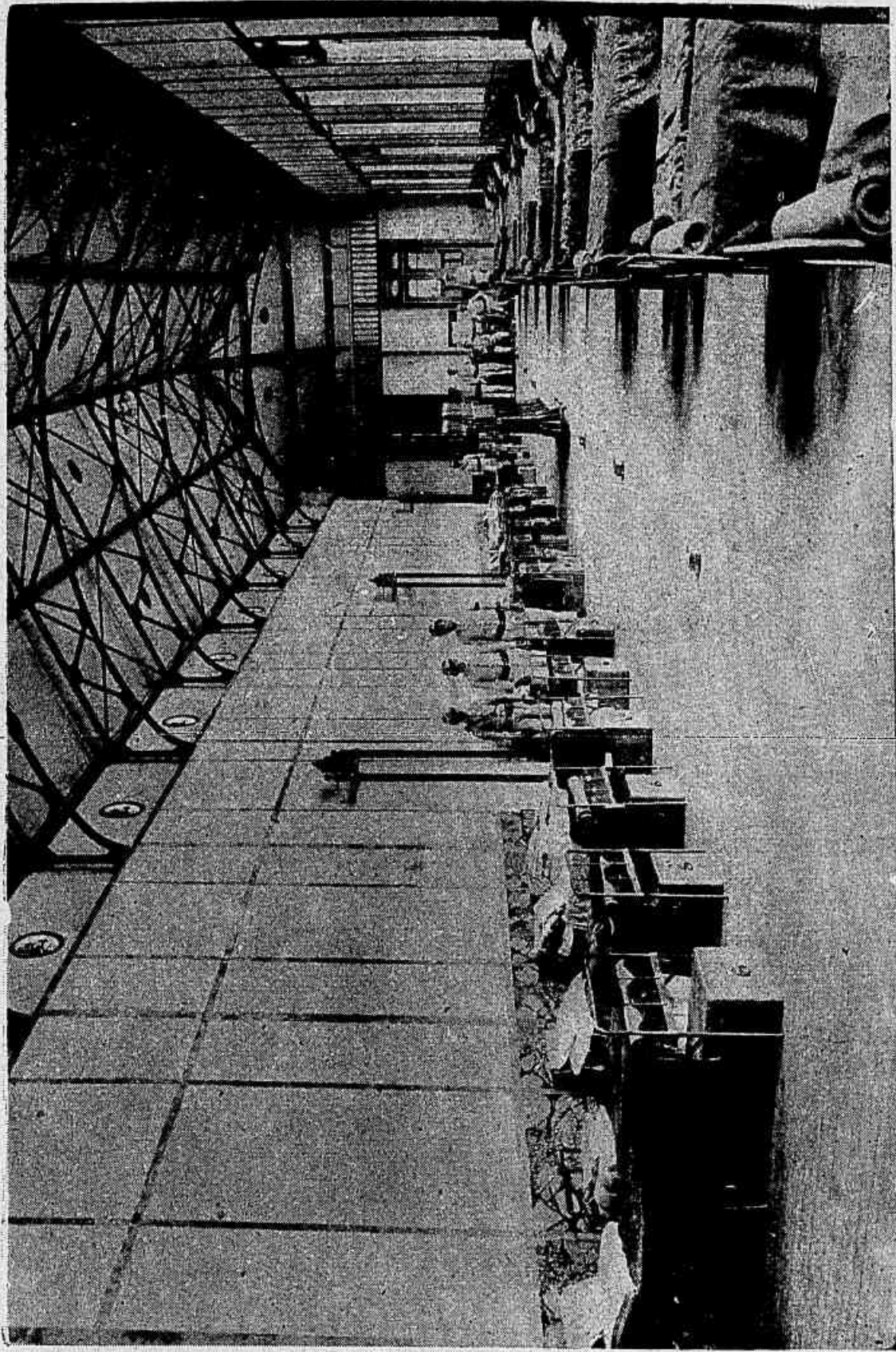
A escada n. 1



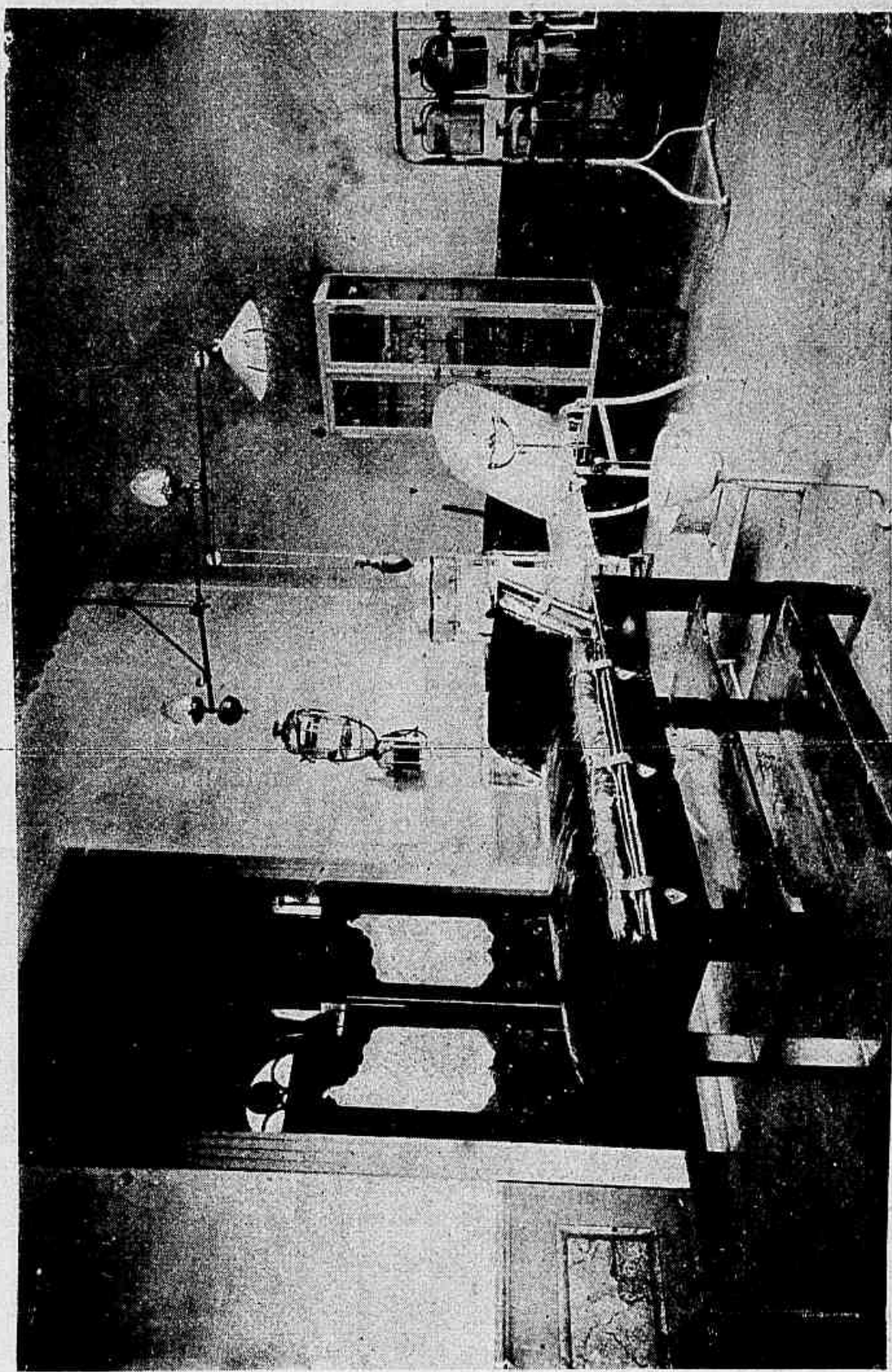
Um grupo de cabos



A pharmacia do hospital do Corpo de Bombeiros



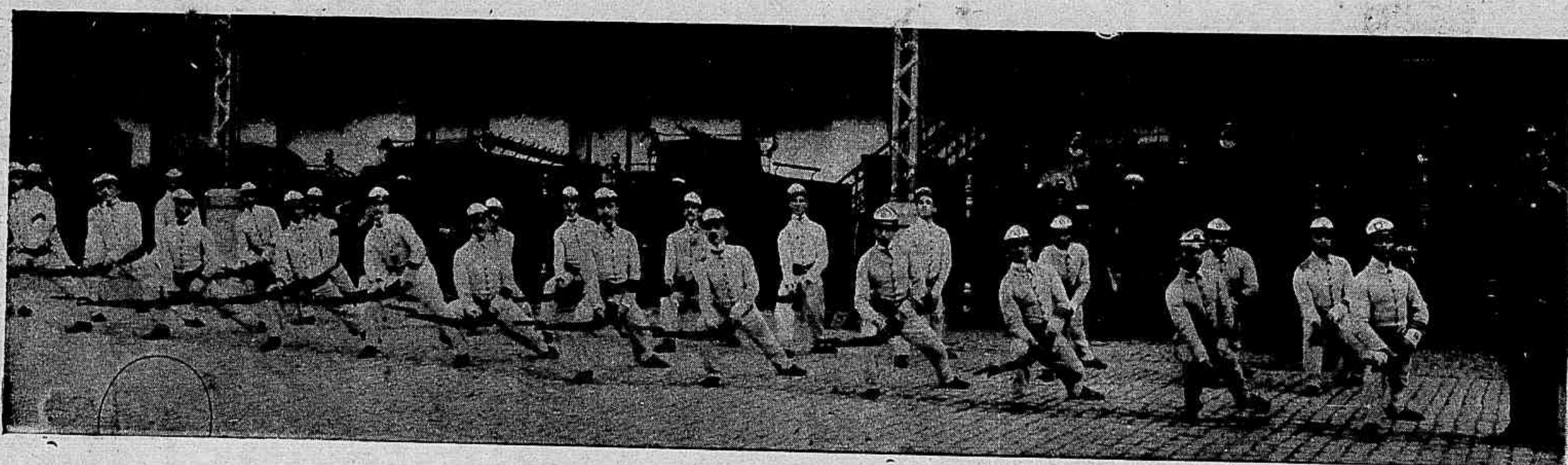
Interior da 1ª companhia de bombeiros (alojamento)



No hospital do Corpo de Bombeiros—O gabinete de operações



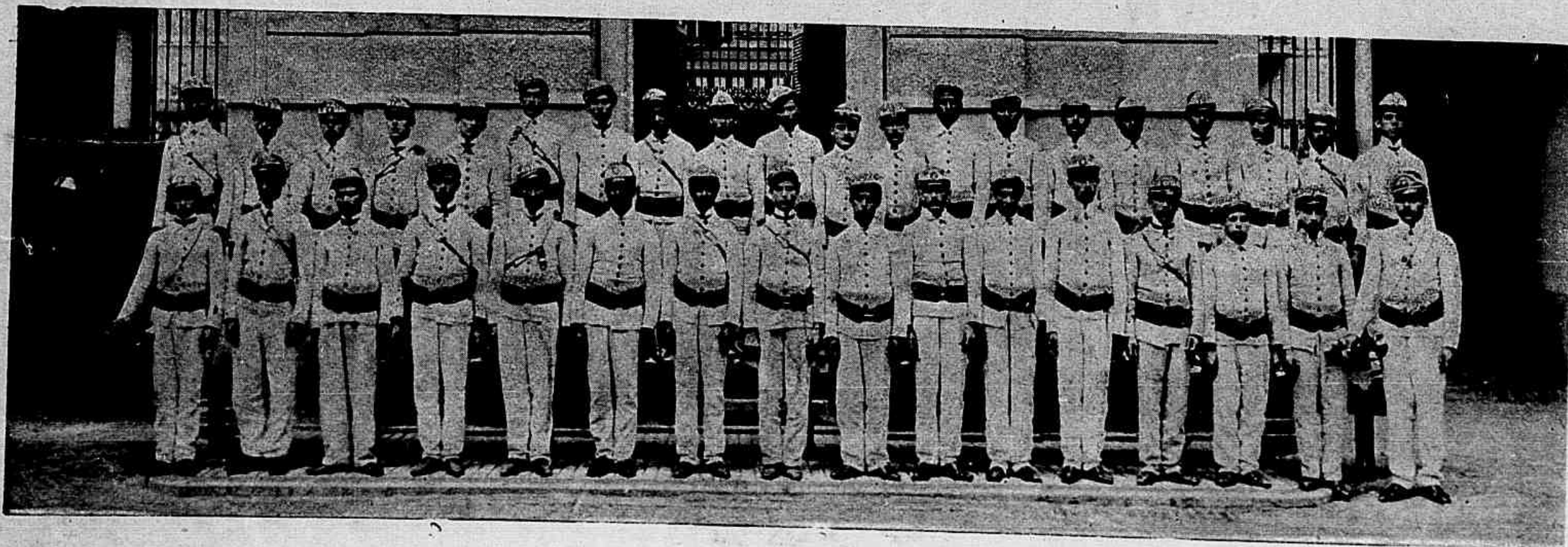
A banda de musica do Corpo de Bombeiros



Inferiores e praças em exercicios de esgrima de bayoneta



Inferiores e praças em exercicios de esgrima de bayoneta



Praças de 1ª promptidão

Anno VII—N. 320

DOMINGO, 1 DE JULHO

185
Numero: 300 réis

REVISTA DA SEMANA

A MUSICA DO DIA



Emquanto não chegam as outras chapas, vou divertindo os meus leitores com esta musica, um pouco batida, mas interessante...

Convenio de Taubaté; Duetto da valorisação do café com o padrão monetario; Área da fixação do cambio — Tercetto do Blóco...



ANGELINA CEVA

A EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilal-a. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inuteis, se lhe receitavam remedios e mais remedios e a menina empeorava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saúde é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a **Emulsão de Scott Legitima**. Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E' necessario não confundir a **Emulsão de Scott Legitima** com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.



151

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,
SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

FÍGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do fígado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1\$500

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÃO EM

NICTHEROY

A's 3 horas da tarde

Grande e Extraordinaria Loteria

EM COMMEMORAÇÃO A

TOMADA DA BASTILHA

EM 14 DE JULHO

100:000\$000

Integraes por 4\$200

Os pedidos de 50 ou mais bilhetes para negocio, têm direito a razoavel commissão. Os premios desta loteria não têm desconto.

Pedidos, informações, prospectos e listas geraes

COM A

Companhia Nacional Loterias

DOS **ESTADOS**

Rua Marechal Deodoro 29 A

NICTHEROY

ESTABELECIMENTO

DE

BOMBEIRO HYDRAULICO

EUGENIO DE CASTRO

Apparelhador de GAZ

Encarrega-se de encanamentos, esgoto e água, calhas de cobre, folhas e zinco, etc., etc. Tendo grande sortimento de banheiras, lavatorios, latrinas e mais objectos pertencentes a este ramo de negocio.

103 Rua do Savradio 103

Telephone 1.122 — RIO DE JANEIRO

XAROPE

DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia **Bragantina**.

Rua Uruguayana n. 144
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

Preço cura efficaz
das molestias da
pelle, feridas,
empigens, frieiras,
suor dos pés,
assaduras, manchas,
tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

LI
NA

COM MEDO DO BOLIDO



Santa Virgem! Um *bolido* lá pelo céu!

SABÃO IRIS

Avisamos aos consumidores do inimitavel **Sabão Iris** que o verdadeiro só é encontrado nas seguintes casas:

Louis Hermann & C., Ramos Sobrinho & C., perfumaria Theatral, casa Cirio, A. Ramos Sobrinho, perfumaria Nunes, Parc Royal, Coelho Bastos & C., Araujo & Lima, A' Brasileira, Domingos da Rocha Fernandes Barbosa, C. Bazin, Abel & C., perfumaria Beija-Flor á praça Tiradentes 62.

AVISO — Este sabão dá como premio libras esterlinas, contidas no mesmo sabão.

DENTIÇÃO

XAROPE DELABARRE

Empregado em fricções sobre as gengivas,
FACILITA A DENTIÇÃO
e supprime todos os accidentes que ella apresenta.

Exigir o Nome DELABARRE, 78, Faubourg St-Denis, PARIS.

FERRO

QUEVENNE

Approvado pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico
Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade.
Exigir o Sello da "Union des Fabricants".
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaciar,
embranquecer
e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

Pó de arroz e sabonete Simon

J. SIMON, Paris



Cuidado com as imitações

ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS

SABONETE
DE
REUTER

EMBELLEZA
A
CUTIS

AGENTES-
GERAES

DE LA BALZE
& C^a

72 RUA DE S. PEDRO • RIO DE JANEIRO.